



Relatório de Estágio

Mestrado em Finanças Empresariais

***Análise da situação financeira dos estudantes***

***ERASMUS***

—

***Estudo de caso dos estudantes ERASMUS da HELMo  
e do IPLeiria***

**Patrícia Daniela Costa Marques**

Leiria, Setembro de 2013



Relatório de Estágio

Mestrado em Finanças Empresariais

***Análise da situação financeira dos estudantes  
ERASMUS***

—

***Estudo de caso dos estudantes ERASMUS da HELMo  
e do IPLeiria***

**Patrícia Daniela Costa Marques**

Relatório de Estágio realizado sob a orientação da Doutora Elisabete Fernanda Mendes Duarte, Professora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria.

Leiria, Setembro de 2013

**À Minha Família**



## ***Agradecimentos***

---

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos meus pais e irmãos, por todo o apoio que me deram, pela sua insistência para que continuasse a trabalhar no Relatório, e por acreditarem que iria conseguir finalizar esta etapa da minha vida.

Aos amigos, que sempre me deram força para continuar, e que me ouviram quando faltava a inspiração e me aconselhavam a continuar.

Aos estudantes que responderam aos questionários aqui analisados, pois sem as suas respostas seria impossível finalizar este trabalho.

E à minha orientadora, Elisabete Duarte, pelas ideias oferecidas e pelo apoio na construção deste trabalho.



## ***Resumo***

---

Este trabalho tem como objetivo efetuar uma análise dos estudantes ERASMUS recebidos na HELMo – Bélgica e IPLeiria – Portugal, com especial ênfase na sua situação financeira. Foi efetuado um inquérito aos estudantes ERASMUS, que se encontram, no primeiro semestre do ano letivo de 2012/2013, alocados às escolas HELMo e IPL, tentando perceber, como é que a bolsa de ERASMUS interage no orçamento dos estudantes para este período. Os resultados revelaram que, a maioria dos estudantes não consegue cobrir a totalidade das despesas ocorridas durante o período de estudos no estrangeiro, mas, de acordo com os dados recolhidos, esta é suficiente para liquidar o acréscimo de despesas tidas durante este período. Portanto, a bolsa de ERASMUS é um meio essencial para ajudar no acréscimo de despesas, que surge ao estudar no estrangeiro.

*Palavras-chave: Programa ERASMUS, nível de satisfação, situação financeira dos estudantes*



## ***Abstract***

---

This paper aims to make an analysis of incoming ERASMUS students in HELMo - Belgium and IPLeiria - Portugal, with particular emphasis on their financial situation. Was done a survey to ERASMUS students, who are in the first semester of the academic year 2012/2013, allocated to schools HELMo and IPL, trying to understand, how the ERASMUS scholarship interacts in the students budget for this period. The results revealed that most students can not cover all the expenses incurred during the period of study abroad, but, according to the data collected, this is enough to pay the additional costs taken during this period. Therefore, the ERASMUS scholarship is an essential way to help increase spending, which arises when studying abroad.

*Key-Words: ERASMUS Program, level of satisfaction, financial situation of students*



## ***Índice de Gráficos***

---

Gráfico 1 - Progressão no número de estudantes que efetuaram ERASMUS entre 1987 - 2011 (Comissão Europeia, 2012) .....	5
Gráfico 2 - Envio de estudantes ERASMUS para o exterior: 2000/01 – 2010/11 (Comissão Europeia, 2012 e 2011).....	6
Gráfico 3 - Parte das despesas totais cobertas pela bolsa de ERASMUS, para os estudantes alocados à HELMo .....	29
Gráfico 4 - Parte da bolsa de ERASMUS que sobrou após pagar a renda, para os estudantes na HELMo .....	30
Gráfico 5 - Parte das despesas totais cobertas pela bolsa de ERASMUS, para os estudantes alocados ao IPL .....	33
Gráfico 6 - Parte da bolsa de ERASMUS que sobrou após pagar a renda, para os estudantes no IPL..	33
Gráfico 7 - Caixa de bigodes para a questão "Recebeu bolsa de ERASMUS" .....	85
Gráfico 8 - Caixa de bigodes para a questão "Como é que recebeu bolsa de ERASMUS?" .....	86
Gráfico 9 - Caixa de bigodes para a questão "Quando recebeu a bolsa de ERASMUS?" .....	87
Gráfico 10 - Caixa de bigodes para a questão "Os custos de viagem entre país de origem e país de acolhimento foram cobertos pela bolsa de ERASMUS?" .....	87
Gráfico 11 - Caixa de bigodes para a questão "Que parte das despesas totais foram cobertas com a bolsa de ERASMUS?" .....	88
Gráfico 12 - Caixa de bigodes para a questão "Depois de pagar a renda, que parte da bolsa de ERASMUS sobrou?" .....	89
Gráfico 13 - Caixa de bigodes para a questão "Se não existisse bolsa de ERASMUS, efetuaria ERASMUS?" .....	89
Gráfico 14 - Caixa de bigodes para a questão "O montante da bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país de acolhimento?" .....	90
Gráfico 15 - Caixa de bigodes para a questão "Como é que a bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país/universidade de acolhimento?" .....	91

Gráfico 16 - Caixa de bigodes para a questão "Comparando com os outros estudantes, no país de acolhimento, sentiu que estava ao mesmo nível financeiro?" .....	92
Gráfico 17 - Caixa de bigodes para a questão "Sentiu-se excluído da vida de estudante, no país de acolhimento, devido à sua situação financeira?" .....	93
Gráfico 18 - Caixa de bigodes para a questão "Como compara o seu nível de vida relativamente aos estudantes locais?" .....	93
Gráfico 19 - Caixa de bigodes para a questão "No país de acolhimento teve benefícios idênticos aos estudantes locais?" .....	94

## ***Índice de Tabelas***

---

Tabela 1 - Idade dos estudantes ERASMUS em Liège.....	62
Tabela 2 - Género dos estudantes de ERASMUS em Liège .....	62
Tabela 3 - País de origem dos estudantes ERASMUS em Liège .....	63
Tabela 4 - Área de estudo dos estudantes ERASMUS em Liège .....	63
Tabela 5 - Período de estadia dos estudantes ERASMUS em Liège .....	64
Tabela 6 - Tipo de programa de estudos selecionado pelos estudantes ERASMUS em Liège .....	64
Tabela 7 - Fator mais importante no momento da escolha da universidade estrangeira, para os estudantes ERASMUS em Liège.....	64
Tabela 8 - Avaliação do nível de satisfação dos estudos em Liège, pelos estudantes ERASMUS em Liège .....	65
Tabela 9 - Avaliação dos seguintes aspetos dos estudos no país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Liège.....	65
Tabela 10 - Comparação entre a universidade do país de origem e a do país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Liège.....	65
Tabela 11 - Comparação entre a universidade do país de origem e de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Liège.....	66
Tabela 12 - Avaliação do nível de satisfação da estadia em Liège, pelos estudantes ERASMUS em Liège .....	66
Tabela 13 - Avaliação das seguintes características pessoais, pelos estudantes ERASMUS em Liège ..	67
Tabela 14 - Avaliação dos seguintes aspetos do país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Liège .....	67
Tabela 15 - Recebeu bolsa de ERASMUS? .....	67
Tabela 16 - Como é que recebeu a bolsa de ERASMUS? .....	68
Tabela 17 - Quando recebeu a bolsa de ERASMUS?.....	68
Tabela 18 - Os dispêndios de viagem entre o país de origem e país de acolhimento foram cobertos pela bolsa de ERASMUS?.....	68

Tabela 19 - Que parte das despesas totais foram cobertas pela bolsa de ERASMUS?.....	68
Tabela 20 - Depois de pagar a renda, que parte da bolsa de ERASMUS sobrou?.....	69
Tabela 21 - Como pagou as despesas que não foram cobertas pela bolsa de ERASMUS? .....	69
Tabela 22 - Se não existisse bolsa de ERASMUS, efetuaria ERASMUS?.....	69
Tabela 23 - O montante da bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país de acolhimento? .....	70
Tabela 24 - Como é que a bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha de país/universidade de acolhimento? .....	70
Tabela 25 - Teve dinheiro suficiente para cobrir os seguintes custos de vida no país de acolhimento? 71	
Tabela 26 - Comparando com os outros estudantes, no país de acolhimento, sentiu que estava ao mesmo nível financeiro? .....	71
Tabela 27 - Sentiu-se excluído da vida de estudante, no país de acolhimento, devido à sua situação financeira?.....	71
Tabela 28 - Como compara o seu nível de vida relativamente aos estudantes locais? .....	72
Tabela 29 - No país de acolhimento teve benefícios idênticos aos estudantes locais? .....	72
Tabela 30 - Idade dos estudantes ERASMUS em Portugal.....	73
Tabela 31 - Género dos estudantes de ERASMUS em Portugal .....	73
Tabela 32 - País de origem dos estudantes ERASMUS em Portugal .....	74
Tabela 33 - Área de estudo dos estudantes ERASMUS em Portugal .....	75
Tabela 34 - Período de estadia dos estudantes ERASMUS em Portugal.....	76
Tabela 35 - Tipo de programa de estudos selecionado pelos estudantes ERASMUS em Portugal .....	76
Tabela 36 - Fator mais importante no momento da escolha da universidade estrangeira, para os estudantes ERASMUS em Portugal.....	76
Tabela 37 - Avaliação do nível de satisfação dos estudos em Portugal, pelos estudantes ERASMUS em Portugal.....	76
Tabela 38 - Avaliação dos seguintes aspetos dos estudos no país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Portugal .....	77
Tabela 39 - Comparação entre a universidade do país de origem e a do país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Portugal.....	77
Tabela 40 - Comparação entre a universidade do país de origem e de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Portugal .....	78

Tabela 41 - Avaliação do nível de satisfação da estadia em Portugal, pelos estudantes ERASMUS em Portugal.....	78
Tabela 42 - Avaliação das seguintes características pessoais, pelos estudantes ERASMUS em Portugal .....	79
Tabela 43 - Avaliação dos seguintes aspetos do país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Portugal.....	79
Tabela 44 - Recebeu bolsa de ERASMUS? .....	79
Tabela 45 - Como é que recebeu a bolsa de ERASMUS? .....	80
Tabela 46 - Quando recebeu a bolsa de ERASMUS?.....	80
Tabela 47 - Os dispêndios de viagem entre o país de origem e país de acolhimento foram cobertos pela bolsa de ERASMUS?.....	80
Tabela 48 - Que parte das despesas totais foram cobertas pela bolsa de ERASMUS?.....	80
Tabela 49 - Depois de pagar a renda, que parte da bolsa de ERASMUS sobrou?.....	81
Tabela 50 - Como pagou as despesas que não foram cobertas pela bolsa de ERASMUS? .....	81
Tabela 51 - Se não existisse bolsa de ERASMUS, efetuaria ERASMUS?.....	81
Tabela 52 - O montante da bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país de acolhimento? .....	82
Tabela 53 - Como é que a bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha de país/universidade de acolhimento? .....	82
Tabela 54 - Teve dinheiro suficiente para cobrir os seguintes custos de vida no país de acolhimento?.....	83
Tabela 55 - Comparando com os outros estudantes, no país de acolhimento, sentiu que estava ao mesmo nível financeiro? .....	83
Tabela 56 - Sentiu-se excluído da vida de estudante, no país de acolhimento, devido à sua situação financeira? .....	84
Tabela 57 - Como compara o seu nível de vida relativamente aos estudantes locais? .....	84
Tabela 58 - No país de acolhimento teve benefícios idênticos aos estudantes locais? .....	84
Tabela 59 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Recebeu bolsa de ERASMUS?" .....	85
Tabela 60 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Como é que recebeu a bolsa de ERASMUS?" .....	85
Tabela 61 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Quando recebeu a bolsa de ERASMUS?" .....	86

Tabela 62 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Os custos de viagem entre país de origem e país de acolhimento foram cobertos pela bolsa de ERASMUS?" .....	87
Tabela 63 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Que parte das despesas totais foram cobertas com a bolsa de ERASMUS?" .....	88
Tabela 64 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Depois de pagar a renda, que parte da bolsa de ERASMUS sobrou?" .....	88
Tabela 65 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Se não existisse bolsa de ERASMUS, efetuaria ERASMUS?" .....	89
Tabela 66 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "O montante da bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país de acolhimento?" .....	90
Tabela 67 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Como é que a bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país/universidade de acolhimento?" .....	90
Tabela 68 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Comparando com os outros estudantes, no país de acolhimento, sentiu que estava ao mesmo nível financeiro?" .....	91
Tabela 69 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Sentiu-se excluído da vida de estudante, no país de acolhimento, devido à sua situação financeira?" .....	92
Tabela 70 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Como compara o seu nível de vida relativamente aos estudantes locais?"	93
Tabela 71 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "No país de acolhimento teve benefícios idênticos aos estudantes locais?"	94

## ***Lista de Siglas***

---

AT – Áustria	IS – Islândia
BE – Bélgica	IT – Itália
BG – Bulgária	IBM SPSS - Statistical Package for the Social Sciences
CY – Chipre	LI – Liechtenstein
CZ – República Checa	LT – Lituânia
DE - Alemanha	LU – Luxemburgo
DK - Dinamarca	LV – Letónia
EE – Estónia	MT – Malta
ES - Espanha	NL – Holanda
ESN – ERASMUS Student Network	NO – Noruega
ERASMUS - European Community Action Scheme for the Mobility of University Students	PL – Polónia
FI – Finlândia	PT – Portugal
FR – França	RO – Roménia
GR – Grécia	SE – Suécia
HR – Croácia	SI – Eslovénia
HU – Hungria	SK – Eslováquia
IE – Irlanda	TR – Turquia
	UK – Reino Unido



# Índice

---

DEDICATÓRIA .....	I
AGRADECIMENTOS .....	III
RESUMO.....	V
ABSTRACT .....	VII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	IX
ÍNDICE DE TABELAS .....	XI
LISTA DE SIGLAS .....	XV
ÍNDICE .....	XVII
INTRODUÇÃO.....	1
1.1 QUESTÕES E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	1
REVISÃO DA LITERATURA.....	3
2.1 DEFINIÇÃO DE ERASMUS .....	3
2.2 DE 1987 À SITUAÇÃO CORRENTE .....	4
2.3 DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES ERASMUS A NÍVEL INTERNACIONAL.....	6
2.4 O IMPACTO DE ESTUDAR NO ESTRANGEIRO.....	7
2.5 BARREIRAS À MOBILIDADE.....	11
2.6 DETERMINANTES DA MOBILIDADE INTERNACIONAL.....	13
2.7 CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DOS ESTUDANTES ERASMUS.....	18
METODOLOGIA .....	21
3.1 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	21
3.2 ANÁLISE DA INFORMAÇÃO PESSOAL DOS PARTICIPANTES .....	22
3.2.1 ANÁLISE DOS PARTICIPANTES DA HELMO.....	22
3.2.2 ANÁLISE DOS PARTICIPANTES DO IPL .....	24
3.3 ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE ESTUDO DOS PARTICIPANTES.....	25
3.3.1 ANÁLISE DOS PARTICIPANTES DA HELMO.....	25
3.3.2 ANÁLISE DOS PARTICIPANTES DO IPL .....	26
3.4 ANÁLISE DA ESTADIA DOS PARTICIPANTES.....	27
3.4.1 ANÁLISE DOS PARTICIPANTES DA HELMO.....	27
3.4.2 ANÁLISE DOS PARTICIPANTES DO IPL .....	28
3.5 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS PARTICIPANTES.....	28
3.5.1 ANÁLISE DOS PARTICIPANTES DA HELMO.....	29

3.5.2 ANÁLISE DOS PARTICIPANTES DO IPL .....	32
<b>3.6 COMPARAÇÃO DE MÉDIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>41</b>
<b>4.1 COMPARAÇÃO ENTRE AS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>41</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE I - INQUÉRITO APLICADO À AMOSTRA DE ESTUDANTES .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE II – DADOS ESTATÍSTICOS REFERENTES AOS PARTICIPANTES DE LIÈGE .....</b>	<b>62</b>
1 – INFORMAÇÃO PESSOAL .....	62
2 – OS ESTUDOS EM LIÈGE .....	64
3 – A ESTADIA EM LIÈGE .....	66
4 – SITUAÇÃO FINANCEIRA DURANTE O PERÍODO DE ERASMUS.....	67
<b>APÊNDICE III – DADOS ESTATÍSTICOS REFERENTES AOS PARTICIPANTES DE PORTUGAL.....</b>	<b>73</b>
1 – INFORMAÇÃO PESSOAL .....	73
2 – OS ESTUDOS EM PORTUGAL .....	76
3 – A ESTADIA EM PORTUGAL .....	78
4 – SITUAÇÃO FINANCEIRA DURANTE O PERÍODO DE ERASMUS.....	79
<b>APÊNDICE IV – COMPARAÇÃO DE MÉDIAS .....</b>	<b>85</b>

# ***Introdução***

---

Apesar do crescimento da mobilidade internacional de estudantes, a pesquisa feita nesse campo tem sido escassa. Existem vários artigos sobre estudar no estrangeiro na perspetiva educacional e cultural mas, sobre os determinantes que levam a estudar no exterior, e quais as condições monetárias que os estudantes enfrentam, durante o período de ERASMUS, pouca pesquisa tem sido realizada.

Efetuar ERASMUS, desde logo tem um impacto a nível pessoal, pelo tipo de experiência que proporciona, pelo contacto com diferentes culturas que é vivido. Não é à toa que segundo dados de van Aart (2011), 77% dos estudantes afirmam que recomendariam este tipo de experiência aos seus amigos/colegas, ou que segundo dados de Otero, *et al.* (2006), 87% dos estudantes tenham classificado o seu período de ERASMUS como positivo/muito positivo.

Mas mais que tudo, o impacto a nível financeiro, quer na tomada de decisão de ir estudar para o estrangeiro e pelo dispêndio monetário que isso implica, quer as repercussões financeiras que poderá, ou não, vir a ter, é o ponto mais importante de todo este processo, e que, portanto, mais pesa na tomada de decisão.

## **1.1 Questões e objetivos da pesquisa**

É no sentido de tentar perceber os processos que estão envolvidos numa ida para o exterior do país de origem, e o nível de vida/financeiro que os estudantes vivem durante este período, que este relatório se irá centrar.

A amostra de estudantes foi escolhida na sequência de um estágio, por mim efetuado, na escola HELMo (universidade de Liège - Bélgica), durante o período de três meses (27 de agosto de 2012 a 30 de novembro de 2012).

Sendo assim, foram realizados questionários aos estudantes que efetuaram ERASMUS, durante o primeiro semestre, do ano letivo 2012/2013, na instituição de acolhimento - HELMo (universidade de Liège - Bélgica) e na instituição de origem - IPL (Instituto Politécnico de Leiria - Portugal).

A partir destes, e também, tendo em conta aquilo que já foi descortinado por outros autores, em artigos anteriores, pretende-se retirar algumas conclusões, de forma a perceber como é o nível financeiro dos estudantes durante o período de estudos no estrangeiro.

Deste modo, este trabalho será dividido em três partes: Revisão de Literatura; Metodologia; e Discussão dos Resultados.

O capítulo da Revisão de Literatura será subdividido em sete pontos: Definição de ERASMUS; De 1987 à situação corrente; Distribuição dos estudantes ERASMUS a nível internacional; O impacto de estudar no estrangeiro; Barreiras à mobilidade; Determinantes da mobilidade internacional; e Contexto socioeconómico dos estudantes ERASMUS.

O capítulo da Metodologia será, também, subdividido em seis pontos: Aplicação do questionário; Análise da informação pessoal dos Participantes; Análise das condições de estudo dos Participantes; Análise da estadia dos Participantes; Análise da situação financeira dos participantes; e Comparação de médias.

Por último, no capítulo da Discussão dos Resultados, apenas existirá um ponto: Comparação entre respostas ao questionário.

Terminamos com uma breve conclusão do trabalho.

## ***Revisão da literatura***

---

Hoje em dia são cada vez mais os estudantes que optam por estudar fora do seu país de origem, mesmo que apenas durante uns meses. Os motivos são vários, viver fora de casa, conhecer novas pessoas e culturas, visitar novos países, procurar novos conhecimentos que não podem ser adquiridos no país de origem, aperfeiçoar línguas estrangeiras. Enfim, cada estudante tem o seu motivo, mas seja qual for, esta nova experiência proporcionar-lhe-á um elevado enriquecimento tanto a nível académico, profissional como pessoal, que não poderá ser adquirido no seu país de origem.

### **2.1 Definição de ERASMUS**

EuRopean Community Action Scheme for the Mobility of University Students é a abreviatura para a palavra ERASMUS, ou seja, em português, Ação Europeia para o Regime de Mobilidade de Estudantes Universitários.

Este programa é ainda homenagem ao filósofo, teólogo e humanista Erasmus de Roterdão<sup>1</sup>. Este viveu e trabalhou em várias partes da Europa procurando novos conhecimentos e experiência, que só conseguiria obter com o contato com outros países. Ao deixar a sua fortuna à Universidade de Basel, tornou-se um impulsionador de bolsas de mobilidade (in [http://ec.europa.eu/education/erasmus/history\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/erasmus/history_en.htm) - Comissão Europeia).

---

<sup>1</sup> Desidério Erasmus, mais conhecido por Erasmus de Roterdão, nasceu a 28 de Outubro de 1466 em Roterdão (Holanda) e faleceu a 12 de Julho de 1536 em Basileia (Suíça). Passou por grandes centros como Paris, Lovaina, Inglaterra e Basileia. A sua maior obra "O Elogio da Loucura" (Laus Stultitiae), escrita em 1509, é considerada a mais influente obra no âmbito do Protestantismo (Kreis, 2004).

Esta palavra evoca também, uma época em que os estudantes se deslocam entre países da União Europeia e estados associados, por um período mínimo de três meses, e um máximo de um ano letivo (Mendes, *et al.*, 2009), podendo vir a ser atribuída uma bolsa de ERASMUS a estes estudantes.

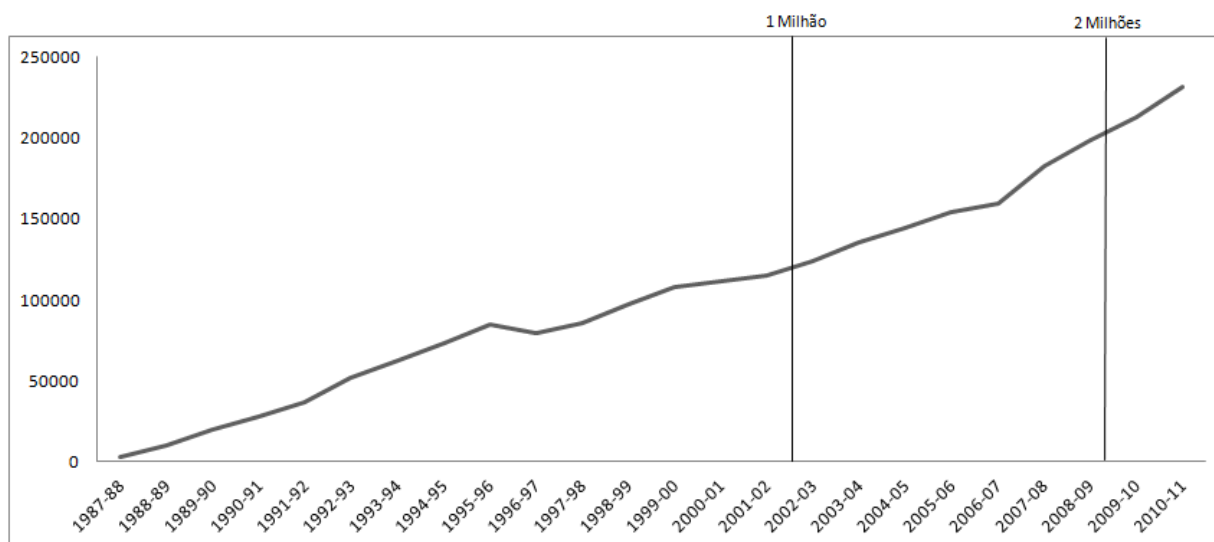
Kelo *et al.* (2006, p 210) veio ainda definir a mobilidade internacional de estudantes, como sendo o ato em que estudantes atravessam a fronteira nacional para estudar, ou efetuar outro tipo de atividades relacionadas com os seus estudos, pelo menos uma determinada unidade do programa de estudos ou por um determinado período de tempo, no país para onde se mudaram (citado por Liu, *et al.*, 2008).

## **2. 2 De 1987 à situação corrente**

O programa ERASMUS iniciou-se em 1987. Mas já antes, mais precisamente seis anos antes, a Comissão Europeia suportava o movimento de estudantes para países estrangeiros. Apesar da reação negativa de alguns dos membros da Comissão Europeia, o programa acabou por ser aceite, em Junho de 1987, por uma maioria dos membros (in [http://ec.europa.eu/education/erasmus/history\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/erasmus/history_en.htm) - Comissão Europeia).

O programa ERASMUS conseguiu obter uma enorme taxa de crescimento em vinte e cinco anos: de 3244 estudantes que, em 1987 estudaram em 11 países participantes no programa ERASMUS, para cerca de três milhões de estudantes que estudaram ou efetuaram um estágio internacional em 2012 (Comissão Europeia, 2012). Aliás, segundo Beine, *et al.* (2011), os estudantes internacionais, entre os restantes migrantes internacionais, são o grupo que mais cresceu nos últimos anos.

No gráfico a seguir, podemos perceber que apenas no ano de 1996 e 2006 existiu um ligeiro decréscimo de estudantes, mas no seu todo o número de estudantes tem vindo sempre a crescer.



**Gráfico 1 - Progressão no número de estudantes que efetuaram ERASMUS entre 1987 - 2011 (Comissão Europeia, 2012)**

É ainda previsível que mais de sete milhões de estudantes integrem no programa até 2025 (Böhm *et al.*, 2002; Perraton, 2004, citado por Liu, *et al.*, 2008).

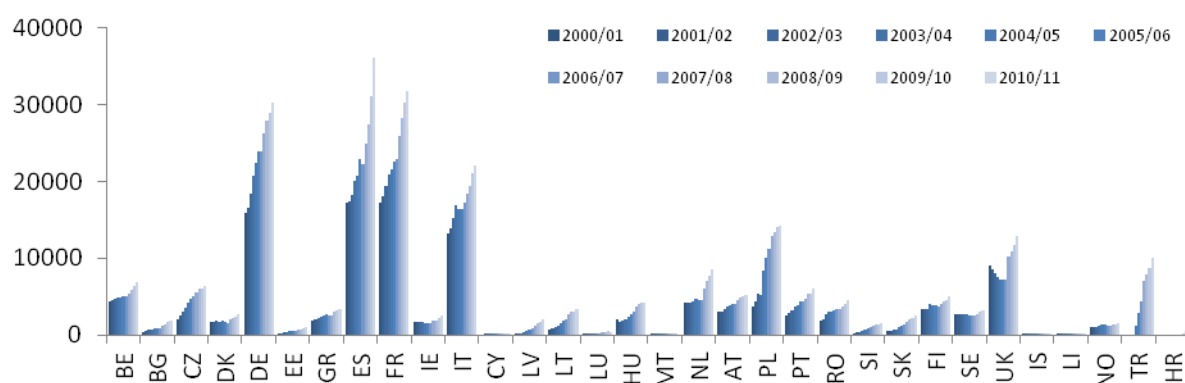
De referir que não só o número de participantes tem aumentado como também aumentou a qualidade e diversidade de atividades propostas. Por isso mesmo, este programa conseguiu tornar-se no maior e no mais bem-sucedido sistema de mobilidade internacional.

A mobilidade dos estudantes tem vindo a ser cada vez mais incentivada pela Comissão Europeia. Estudar no estrangeiro, permite enriquecer os estudantes, tanto a nível académico, como profissional e cultural, providenciando-lhes uma melhor noção do que é ser cidadão europeu (Gonzáles, *et al.*, 2010).

Para além deste fator, é também uma estratégia da Comissão Europeia para combater o desemprego dos mais jovens. Estes são o futuro da Europa e da sociedade e deve ser neles que os países devem investir. “Youth on Move” tornou-se assim no hino da Comissão Europeia, a partir de setembro de 2010, quando foi lançada a nova estratégia europeia. Esta estratégia pretende incentivar os estudantes a participarem em programas da União Europeia, pois assim aumenta a empregabilidade e o acesso ao mercado de trabalho (Comissão Europeia, 2012).

## 2.3 Distribuição dos estudantes ERASMUS a nível internacional

Olhando um pouco para a distribuição dos estudantes a nível internacional, verificamos que desde a sua criação, o programa ERASMUS tem auferido uma enorme participação de estudantes. Como prova podemos verificar no gráfico 2, que ilustra o número de estudantes, em valor absolutos, que participaram no programa, no período de 2000/01 – 2010/11, distribuídos por país.



**Gráfico 2 - Envio de estudantes ERASMUS para o exterior: 2000/01 – 2010/11 (Comissão Europeia, 2012 e 2011)**

Onde: BE – Bélgica; BG – Bulgária; CZ – República Checa; DK – Dinamarca; DE – Alemanha; EE – Estónia; GR – Grécia; ES – Espanha; FR – França; IE – Irlanda; IT – Itália; CY – Chipre; LV – Letónia; LT – Lituânia; LU – Luxemburgo; HU – Hungria; MT – Malta; NL – Holanda; AT – Áustria; PL – Polónia; PT – Portugal; RO – Roménia; SI – Eslovénia; SK – Eslováquia; FI – Finlândia; SE – Suécia; UK – Reino Unido; IS – Islândia; LI – Liechtenstein; NO – Noruega; TR – Turquia; HR – Croácia.

Analisando o gráfico, e olhando apenas para a quantidade de estudantes enviados, por um país, para o estrangeiro, na totalidade de estudantes enviados para o estrangeiro, podemos perceber que, no período de 2000/01 – 2010/11, Espanha, França, Alemanha e Itália são os países que têm mais estudantes que vão estudar, por um determinado período, ao abrigo do programa ERASMUS, para o exterior.

Verificamos ainda que, no período de 2000/01 – 2010/11, Luxemburgo, Chipre, Islândia, Liechtenstein e Hungria, são os países que têm menos estudantes que vão estudar, por um determinado período, ao abrigo do programa ERASMUS, para o exterior.

Estas conclusões são retiradas tendo em conta apenas os valores absolutos, no entanto, em termos relativos, a percentagem de estudantes ERASMUS enviados para o estrangeiro relativamente à população, pode tornar as conclusões um pouco diferentes. Assim, países com

maior população enviam uma maior quantidade de estudantes e países menores em termos populacionais enviam menos estudantes, mas isso não significa que a percentagem de estudantes, relativamente à sua população, enviada por países mais pequenos seja inferior à de países maiores.

Por exemplo, e tendo em conta dados da Comissão Europeia (2012), percebemos que os países que maior percentagem de estudantes ERASMUS enviaram, em termos da população estudantil, no período de 2010/11, foram o Luxemburgo (8.20%) e o Liechtenstein (4.83%). Ficando os restantes países mencionados no gráfico muito aquém da percentagem de estudantes enviada por estes dois países (abaixo de 2.00%).

Um país de referir é o Reino Unido. Através do gráfico apresentado, verificamos que comparativamente aos países anteriormente mencionados, é um país que menos envia estudantes para o exterior. No entanto, é referido por Gonzáles, *et al.* (2010) como sendo um país que, a nível de educação superior, tem atraído bastante os estudantes estrangeiros. Prova disso é que nos últimos anos a quantidade de estudantes estrangeiros que vai estudar para este país é superior à quantidade de estudantes que enviam.

Gonzáles, *et al.* (2010) refere ainda, que por contraste se encontra a Alemanha, França, Itália e Espanha. Estes são destacados por serem os países que mais enviam e recebem estudantes do exterior.

## **2.4 O impacto de estudar no estrangeiro**

A mobilidade de estudantes entre países da União Europeia, por criar uma noção de identidade e cidadania europeia (OECD, 2008; King, *et al.*, 2003), é desde há muito tempo vista com bons olhos.

Estudar no estrangeiro é uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal, para explorar novas culturas e línguas (King, *et al.*, 2003). Mas não só, o contato com novas formas de ensino, com diferentes pensamentos e novos pontos de vista sobre diversas situações, é crucial para o desenvolvimento de uma força de trabalho capaz de obter elevados

desempenhos profissionais. Lidar com novas perspectivas de trabalho, quer teóricas quer práticas, tem um grande impacto na carreira e estilo de vida dos estudantes.

Numa economia cada vez mais internacionalizada, as empresas procuram cada vez mais uma força de trabalho que seja capaz de extrapolar os conhecimentos teóricos, capaz de quebrar as barreiras nacionais. O programa ERASMUS potencia a aquisição destas capacidades. Poder conviver com novas culturas e novas visões tem o poder de desenvolver novas capacidades de adaptação, pessoais e profissionais, cada vez mais procuradas pelos empregadores.

Gonzáles, *et al.* (2010) confirma esta situação ao referir que ao efetuarem ERASMUS, os estudantes conseguem lidar melhor com a dimensão internacional, que certos postos de trabalho podem ter, e assim subir na carreira profissional.

Aliás, King, *et al.* (2003) refere mesmo que os estudantes que estudaram durante um certo período no estrangeiro, após finalizarem o curso, estiveram menos tempo desempregados, conseguiram obter funções profissionais relacionadas com os seus estudos, e detêm posições dentro das empresas e salariais superiores, comparativamente com os estudantes que não efetuaram ERASMUS.

Contrariando estes autores, surge Otero (2008), citando Ballard, *et al.* (2004), afirmando que, ERASMUS não leva a que os estudantes obtenham grandes salários ou um bom posto de trabalho, mas apenas propicia uma mais rápida entrada no mercado de trabalho aquando da procura do primeiro emprego.

Segundo Liu, *et al.* (2008), estudar durante um certo período no estrangeiro é ainda uma forma de ajudar, tanto os países de entrada, como os de saída de estudantes. Altbach (1998) menciona, também, que, enviar estudantes para o estrangeiro, é uma das formas dos países menos desenvolvidos lidarem com o acesso ao ensino superior.

Assim, por um lado, alivia os países que enviam estudantes e que possuem limitados recursos a nível da educação, não conseguindo dotar os estudantes das capacidades necessárias ao mundo do trabalho, e que, aquando das matrículas dos estudantes no ensino superior, têm uma limitada capacidade de absorção de todos os estudantes. Mais jovens têm assim, acesso à universidade, não deixando de lado os seus planos educacionais (Liu, *et al.*, 2008).

Rosenzweig (2006) (citado por Kahanec, *et al.*, 2011) refere mesmo que os estudantes efetuam ERASMUS de forma a obter mais capacidades e conhecimentos, que não são possíveis de obter no seu país de origem.

Por outro lado, no longo prazo, e para os países que recebem os estudantes estrangeiros, ERASMUS pode ser uma boa forma de alcançar uma balança de pagamentos positiva, devido à entrada de mais pagamentos no país, na forma de consumo doméstico e propinas pagas pelos estudantes internacionais (OECD, 2008). As propinas pagas pelos estudantes internacionais, chegam mesmo a ser uma grande fonte de receitas para as universidades estrangeiras, sendo, em alguns casos, superiores às propinas pagas pelos estudantes do próprio país (Beine, *et al.*, 2011 e Perraton). Sendo assim, e segundo Altbach (1998), muitas das decisões políticas, têm sido feitas pensando na mudança económica que pode surgir, ao receber estudantes estrangeiros.

É ainda referido por alguns autores, tais como Parey, *et al.* (2010), que a mobilidade de estudantes é o primeiro passo, para uma posterior mobilidade internacional a nível profissional. Apesar de ser algo difícil de comprovar, principalmente devido à falta de dados, os autores criaram o modelo IV, do qual conseguiram concluir, que a probabilidade de mais tarde vir a trabalhar no estrangeiro, tendo efetuado o programa ERASMUS, é de 15%, valor bem mais elevado que os 6.5 pontos percentuais obtidos, inicialmente, pelo modelo OLS, quando a variável dependente era “indicador para estudar no estrangeiro para uma certa área”, tendo efetuado o programa ERASMUS.

Este valor pode ser explicado por vários fatores. Desde logo, os autores sugerem que, o facto de conhecer novas culturas e viver com colegas estrangeiros, pode vir a influenciar a decisão de mais tarde vir a trabalhar no estrangeiro. Ao estudar no estrangeiro, o estudante pode ainda obter alguns conhecimentos, tais como o aperfeiçoamento da língua estrangeira, conhecimentos sobre o mercado local ou contactos pessoais, que podem apenas ser utilizados no país para onde escolheu ir estudar, durante um determinado período. Levando a que este opte por, mais tarde, retornar a esse mesmo país para trabalhar e assim aplicar essas capacidades anteriormente adquiridas. Um outro ponto indicado por Parey, *et al.* (2010), prende-se com as relações pessoais, isto é, os estudantes podem criar laços pessoais no país onde efetuaram ERASMUS, optando assim por vir a trabalhar num país estrangeiro apenas para estar com essa, ou essas pessoas, com as quais criaram relações pessoais.

Wolfeil (2009), ao efetuar uma pesquisa sobre o impacto de estudar no estrangeiro, e posterior migração, verifica, e citando Teichler, *et al.* (2007), que 18-20% dos estudantes que efetuaram ERASMUS vão trabalhar para o estrangeiro, após terminarem os seus estudos universitários. Situação também comprovada por King, *et al.* (2003), que refere mesmo que 20% dos inquiridos estavam na altura do estudo a trabalhar no estrangeiro e 43% já tinham tido algumas experiências no exterior, após terminarem os seus estudos universitários.

Estes autores comprovaram então, que estudar no estrangeiro para além de impacto pessoal, tem também impacto na carreira profissional, e desta forma na posterior situação económica/monetária, pois mais tarde os estudantes podem optar por uma carreira profissional num país estrangeiro.

Olhando ainda para o estudo efetuado por Mendes, *et al.* (2009) e de acordo com os dados recolhidos pelo autor, para uma amostra de estudantes do Instituto Superior Técnico, podemos perceber que a experiência multicultural e troca de experiências (47.9% na média dos países), foram as maiores mais-valias consideradas pelos estudantes ERASMUS, principalmente nos países do Leste. Em segundo lugar, foi considerado o contato com novos métodos de aprendizagem (16.3% na média dos países), e em terceiro (13.8% na média dos países) o crescimento pessoal e independência. Posto isto, podemos perceber que a experiência pessoal, para estes estudantes, se destaca largamente da experiência escolar.

Otero (2008) vem também comprovar esta situação, ao perceber, no seu estudo, que os estudantes ERASMUS, dão uma larga preferência aos valores apreendidos a nível de língua e cultura no país acolhedor, em depreciação dos aspetos profissionais e académicos. Aliás, os valores obtidos foram de 87% para aqueles que consideraram a sua estadia no estrangeiro positiva/muito positiva, tendo o nível de integração social no país acolhedor sido classificado por 74% dos respondentes como bom/muito bom.

Pelos pontos mencionados acima, percebemos que estudar no exterior do nosso país de origem, pode, de uma forma ou de outra, trazer consequências monetárias. Até podemos não ir trabalhar para o exterior, mas as capacidades adquiridas durante esta experiência, são uma mais-valia que nos pode fazer subir na carreira profissional e sendo assim, também de salário.

Claro está que os países, que recebem os estudantes, também auferem de melhores condições

económicas. Quer seja pela entrada de montantes gastos em consumo doméstico, quer seja pelas propinas pagas pelos estudantes.

## 2.5 Barreiras à mobilidade

A decisão de ir ou não estudar para o estrangeiro é sempre vista pelos estudantes, pela perspectiva do seu país. Sendo assim iremos abordar neste ponto, as barreiras/entraves económicas, pessoais, sociais e escolares, que os estudantes têm em consideração.

Sair de casa para ir estudar para um outro país implica desde logo um grande esforço financeiro. A parte económica torna-se portanto o ponto fulcral para a decisão de estudar fora de casa ou não (Vossensteyn, *et al.*, 2010). Claro está, que dependerá da realidade económica de cada estudante, ou se conseguirá uma bolsa de ERASMUS, para o apoiar nas inúmeras despesas que terá, desde a viagem de ida e volta do país de acolhimento, ao alojamento e despesas do dia-a-dia, e consequentemente do nível de vida do país de origem e de destino.

Estudantes de países com um nível económico mais elevado têm assim, uma maior facilidade em estudar fora de casa, principalmente se escolherem países com um custo de vida igual ou inferior ao seu. Por seu lado, estudantes de países com dificuldades financeiras, têm menos facilidade de estudar fora do seu país. Prova disso, é o facto de que na totalidade de estudantes que participam num programa de estudos no estrangeiro, com exceção da Alemanha e Suécia, a parcela que se refere a estudantes com uma baixa condição social é diminuta (Orr, *et al.*, 2011). Orr, *et al.* (2009), refere mesmo que, em países como a Bulgária, Roménia, Portugal, Itália, Eslovénia e Turquia, a quantidade de estudantes de baixa condição financeira, que optam pela mobilidade internacional, é três vezes menor, relativamente aos estudantes que possuem um elevado nível financeiro.

Otero (2008) refere no entanto, que, com o passar dos anos, existem cada vez mais estudantes que apresentam uma média/baixa condição socioeconómica a participarem no programa ERASMUS.

Nestas situações, em que os estudantes têm uma condição económica inferior, são oferecidas

bolsas de ERASMUS e incentivos públicos, para que os estudantes não considerem a questão financeira como sendo um entrave. Contudo, as bolsas nem sempre são suficientes para compensar as disparidades económicas existentes (Orr, *et al.*, 2008), e para cobrir todos os gastos que ocorrem, com o período de estudo no país de acolhimento.

Este fator tem vindo assim, a ser apontado por várias fontes, como em Orr, *et al.* (2011) ou mesmo Findlay, *et al.* (2006) (citado por Gonzáles, *et al.*, 2010) como uma das mais importantes barreiras à mobilidade.

As questões financeiras levam assim, os estudantes a repensarem se efetuam ERASMUS ou não, e se decidirem a favor, olham para os países disponíveis, elegendo aquele que mais está de acordo com o seu nível económico familiar.

As questões pessoais são por Orr, *et al.* (2011) consideradas o segundo maior obstáculo. Em primeiro lugar, a separação da família, amigos, ou parceiro é um ponto importante. Os países escandinavos, Roménia, Malta, República Checa e Polónia, são os países onde esta separação familiar, leva a repensar a questão de efetuar ERASMUS ou não. Esta situação é explicada pelo facto de que, a população nestes países é maioritariamente mais velha e portanto os jovens começam a planear a sua vida futura muito cedo.

Findlay, *et al.* (2006) (citado por Gonzáles, *et al.*, 2010) enumera também, a linguagem como sendo uma barreira à mobilidade. Saber outra língua para além da nossa língua materna, é uma das exigências quando se efetua ERASMUS, a não ser que o país para onde o estudante se desloque tenha a mesma língua.

Orr, *et al.* (2011), refere que, em dois terços dos países envolvidos no relatório Eurostudent 2008-2011, mais de 20% dos estudantes têm competências em pelo menos duas línguas estrangeiras. Esta é porém, uma taxa que varia consoante o nível social dos estudantes.

Por outro lado, as origens sociais dos estudantes também têm algum peso na decisão. Pais com nível de educação mais elevado tendem a incentivar os filhos a efetuar ERASMUS, não se verificando o mesmo em famílias onde os pais possuem um nível de formação mais baixo. O nível de educação familiar torna-se portanto mais importante que a ocupação (Findlay, *et al.*, 2006 citado por Gonzáles, *et al.*, 2010), uma vez que estudantes oriundos da classe

trabalhadora, são menos propensos a ingressar em programas de ensino superior e portanto a estudar no estrangeiro. Otero, *et al.* (2006) (citado por Gonzáles, *et al.*, 2010), confirma ainda que a maioria dos estudantes ERASMUS tem pais com elevado nível educacional e portanto elevado nível financeiro.

Otero (2008), reafirma este ponto ao indicar que pais com elevados postos de trabalho tendem a esperar que os filhos ingressem no ensino superior e que posteriormente efetuem ERASMUS, pois estão conscientes dos benefícios que este programa pode trazer e esperam sempre que os filhos façam mais que aquilo que eles na sua altura efetuaram.

O reconhecimento de resultados é também apontado pelos estudantes como uma barreira à mobilidade, principalmente quando o período de estudos no estrangeiro ocorre em países do Leste e Sudeste Europeu (Orr, *et al.*, 2011).

Por último, falta de motivação individual é também uma barreira à mobilidade (Orr, *et al.*, 2008). O incentivo familiar e mesmo financeiro pode diminuir a motivação para estudar fora do país. Por isso mesmo torna-se essencial que tanto no âmbito familiar como escolar, os estudantes sejam motivados a efetuar ERASMUS. Afinal a aquisição de novas perspetivas e novas experiências é sempre uma mais-valia, que os estudantes não devem perder a oportunidade de ter.

Os parágrafos anteriores levam-nos a perceber que, apesar dos benefícios que estudar no estrangeiro pode trazer, existem inúmeras barreiras e entraves que se podem colocar. Desde os motivos financeiros, que são para a maioria dos estudantes a principal razão para não enveredar por este caminho, até aos problemas sociais e familiares, cada estudante tem o seu motivo, para afastar, ou mesmo nem pensar na possibilidade de efetuar ERASMUS.

## **2.6 Determinantes da mobilidade internacional**

Quanto aos determinantes da mobilidade internacional, já alguns estudos foram efetuados, entre os quais podemos citar Zheng (2003) e Liu, *et al.* (2008). Zheng (2003) (e citando Liu, *et al.*, 2008), determinou o impacto que os seguintes fatores têm, na decisão de os estudantes

irem estudar para o estrangeiro: fatores económicos (29%), fatores educacionais (27%), fatores pessoais (15%), fatores sociais (13%), fatores culturais (9%) e fatores políticos (7%). Assim, os fatores económicos, educacionais e pessoais, são o que mais impacto tem na decisão de ir estudar para o estrangeiro. Esta opinião tem sido aceite pela maioria dos autores.

Liu, *et al.* (2008), por seu lado, verificou no seu estudo, que o montante das propinas do país de acolhimento, o custo de vida no estrangeiro e a distância entre o país de acolhimento e o país de origem têm um efeito negativo na mobilidade internacional. Contrariamente, o apoio governamental, o envolvimento na economia mundial dos países e a quantidade de população jovem do país de origem têm um impacto positivo na mobilidade internacional.

Beine, *et al.* (2011) determinou também que, a quantidade de população da mesma nacionalidade num país de acolhimento, pode atrair os estudantes para efetuarem ERASMUS nesse país. O mesmo acontece com a qualidade de ensino no país de acolhimento, que pode atrair estudantes para esse país. Já o custo de vida, tal como indicado por Liu, *et al.* (2008), e também apoiado por Gonzáles, *et al.* (2010), são um ponto negativo, afastando os estudantes dos países que maiores custos de vida apresentam. Beine, *et al.* (2011) afirmou, contudo que o montante das propinas no estrangeiro não afasta estudantes, uma das razões avançadas é que a bolsa de ERASMUS que os estudantes recebem, tende a cobrir este custo.

No entanto, muitos dos autores têm vindo a preocupar-se mais com a perspetiva cultural e educacional da mobilidade internacional, ao invés dos determinantes que levam os estudantes a estudar no estrangeiro.

Os fatores que levam os estudantes a efetuarem ERASMUS, são diferentes tendo em conta o país de origem e o país de destino. Portanto, uma correta identificação destes fatores leva à criação de políticas que atraiam estudantes a um determinado país. É nesse sentido que surge o modelo *push-pull*.

Altbach (1998), e mais tarde citado por Li, *et al.* (2007), apontou algumas das razões que impelem os estudantes a irem para o estrangeiro durante um determinado período. Por um lado, muitos são levados a irem para o estrangeiro devido às más condições dos seus países de origem, quer a nível educacional ou económico/político, por outro, são puxados pelos países de acolhimento devido às bolsas de ERASMUS, boas condições de educação e as demais

oportunidades que podem surgir. Este ponto foi também referido por Massey *et al.* (1993) (citado por Kondakci, 2011)

De referir que, os determinantes para um estudante ir para o estudar no exterior, podem ser os motivos de outro, para não se deslocar e se manter no país de origem. Assim, os países tanto podem ter fatores que atraem os estudantes, como os afastam, tudo depende, principalmente, das características pessoais dos estudantes (Zheng, 2003, citado por Li, *et al.*, 2007).

Uma outra forma de perceber quais os determinantes para a mobilidade internacional foi sugerida por Beine, *et al.* (2011). Este encontrou duas razões para justificar o movimento de estudantes entre países.

Em primeiro lugar, surge a migração como uma escolha de consumo, isto é, os estudantes movem-se entre países com a intenção de obter um retorno posterior (financeiro e pessoal) com a educação superior, mas ao escolherem o destino têm em conta a restante envolvente, tais como o lugar para onde vão estudar ou as circunstâncias em que vão.

Sá, *et al.* (2004) refere mesmo que, o principal motivo do movimento de estudantes é o consumo, ao invés do investimento, já que a qualidade educacional dos programas de estudo, não apresenta um papel significativo nas escolhas posteriores dos estudantes.

Em segundo lugar, surge o facto de os estudantes pretenderem adquirir novas capacidades e assim conseguirem uma melhor oportunidade de trabalho e, claro está, um rendimento superior no futuro. A migração é então, considerada um investimento e pode mesmo ser comparada com a migração dos trabalhadores, que vão para o estrangeiro em busca de melhores condições de vida ou de um melhor trabalho. Tal como estes, os estudantes também procuram que uma melhor educação, ou pelo menos, uma diferente educação, que lhes possibilite uma melhor condição de vida futura.

A teoria da migração está então relacionada com os movimentos internacionais de estudantes.

Segundo Gonzáles, *et al.* (2010) a migração é possível de acontecer quando o benefício antecipado (associado ao mercado de trabalho do país acolhedor) é superior aos custos da mudança (custos de transporte). Assim, elevados salários e uma mais baixa taxa de

desemprego no país acolhedor é importante na tomada de decisão de migrar. Claro que este facto, não está relacionado com o movimento de estudantes, mas a possibilidade de estes pontos terem um impacto no futuro dos mesmos são factos importantes. Gonzáles, *et al.* (2010), verificaram então, no estudo que efetuaram, que as diferenças no custo de vida e a distância (variável relacionada com os custos de transporte), são relevantes para o movimento de estudantes ERASMUS.

Já a nova teoria da migração, ao invés de se prender a fatores económicos, tal como a anteriormente explicada, relaciona-se com fatores socioculturais. Wolf *et al.* (1997), citado por Gonzáles, *et al.* (2010), refere que de acordo com esta teoria, a decisão de migração é tomada em unidades sociais, isto é, a decisão é tomada em família ou pelo “chefe da família”. Assim, a teoria considera que a migração é uma estratégia, encarada como uma forma de proporcionar um maior bem-estar à família e assegurando a sua continuidade.

Mais uma vez, esta teoria não se aplica na íntegra à mobilidade internacional dos estudantes, uma vez que quem toma a decisão de efetuar ERASMUS é o estudante e não a família, contudo, os aspetos sociais da família podem influenciar a decisão de mobilidade internacional. A educação parental, tal como já referido anteriormente no ponto 2.5 – Barreiras à mobilidade, pode influenciar a mobilidade internacional.

De entre os fatores sociais, que também convergem de acordo com a nova teoria da migração, deteta-se a ideia de que, quando um indivíduo pensa em migrar, irá avaliar o valor do local da sua residência, em função da sua experiência e daquilo que os conhecidos dizem (Wolpert, 1965, citado por Gonzáles, *et al.*, 2010). Aplicando a situação aos estudantes, estes tomam decisões semelhantes às já tomadas por outros estudantes, isto é, não existe uma nova ideia, mas sim, uma racionalidade limitada pelo espaço social (Gonzáles, *et al.*, 2010).

A par da teoria da migração, e dos motivos apresentados por Altbach (1998), Li, *et al.* (2007) ou Beine, *et al.* (2011), é também avançado por Gonzáles, *et al.* (2010) outros determinantes como o clima, a língua e a qualidade da universidade.

O clima pode ser considerado um determinante à mobilidade, já que muitos estudantes são atraídos por climas Mediterrânicos (Gonzáles, *et al.*, 2010).

A língua, apontada por muitos autores como uma barreira à mobilidade internacional, pode

ser um fator que leve à mobilidade. Uma vez que os estudantes podem deslocar-se para outro país, não só para complementar os seus estudos, mas também, para desenvolver novas línguas.

Por último, e segundo Gonzáles, *et al.* (2010), os estudantes tendem a efetuar considerações académicas, refletindo se a escolha do país e da universidade para a qual se deslocam, lhes proporcionará algumas vantagens posteriores a nível profissional. Tendem assim, a escolher as melhores universidades estrangeiras para efetuar ERASMUS.

Mais estudos foram efetuados, é o caso de Mazzarol *et al.* (2001), citado por Li, *et al.* (2007), que, ao estudar a mobilidade internacional dos estudantes de Taiwan, China, Índia e Indonésia, percebeu que os motivos para estudar no exterior eram quatro: a qualidade de ensino da universidade no exterior ser superior à universidade local; a possibilidade de os estudantes conseguirem ingressar em determinados programas não acessíveis a todos os estudantes; o desejo de conhecer/entender novas culturas/sociedades, particularmente as culturas Ocidentais; e a intenção de, após o fim do curso, migrar. Claro está, que estes fatores são gerais, pois em sub-grupos de estudantes podem verificar-se algumas diferenças nos motivos.

Segundo o relatório efetuado pelo Erasmus Student Network em 2007 (Krzaklewska, *et al.*, 2007), os estudantes, de acordo com os seus motivos para ir estudar para o estrangeiro, podem ser divididos em duas classes: os orientados para a carreira profissional e os orientados para a experiência.

Assim, os estudantes orientados para a carreira profissional, argumentam como motivos, o aumento do conhecimento académico, aumento das perspetivas futuras de trabalho e a prática de uma língua estrangeira.

Já os estudantes orientados para a experiência, apresentam motivos muito diferentes. Conhecer novas pessoas, novas experiências, diversão, independência, viver num país estrangeiro e a aprendizagem sobre novas culturas, são os mais comuns.

Portanto, e apesar de alguns dos determinantes para escolher efetuar ERASMUS, não estarem diretamente relacionados com a situação financeira, de alguma forma podem vir a estar, uma

vez que podem condicionar o futuro dos estudantes que efetuam ERASMUS.

## **2.7 Contexto socioeconómico dos estudantes ERASMUS**

O dispêndio financeiro é, pela larga maioria de estudantes, considerado o maior obstáculo à realização de ERASMUS (Teichler, *et al.*, 2011).

Assim, ao olhar para o contexto económico dos estudantes ERASMUS, devemos, em primeiro lugar, olhar para o contexto familiar. Tal como já referido anteriormente, é esperado que sejam os estudantes, que possuam um nível de rendimento familiar superior à média nacional, que efetuem ERASMUS.

Já no relatório elaborado pela European Commission (2000), e com base nos estudantes que efetuaram ERASMUS no ano letivo de 1997/98, os resultados surgiram diferentes: 53% dos estudantes indicavam que o rendimento familiar se encontrava na média ou inferior à média nacional. Assim sendo, e de acordo com estes dados, o contexto económico familiar, na generalidade, não influencia a decisão de efetuar ERASMUS ou não. Claro que existem exceções, uma vez que o baixo rendimento familiar, em países que oferecem limitado apoio aos estudantes, se torna um impedimento à realização de ERASMUS.

De notar que é ainda referido que, a maioria dos estudantes provêm de um meio onde os pais, a nível profissional, se encontram numa posição superior e que pelo menos um frequentou o ensino superior. O que pode ter algum impacto na decisão de efetuar ERASMUS ou não.

Já nos pontos anteriores, foram focados o impacto, obstáculos e determinantes que estudar no exterior tem, por isso mesmo neste ponto, vamos focar a situação socioeconómica, dos estudantes, durante o período de ERASMUS.

Assim, olhando para a situação socioeconómica dos estudantes durante o período de ERASMUS, e ainda de acordo com o relatório da European Commission (2000), 57% dos estudantes reportaram dificuldades financeiras. Sendo os mais afetados, aqueles que, antes do período de ERASMUS, viviam com os pais, ou que provinham de países com baixo apoio

financeiro por parte do governo.

Foi ainda detetado que os estudantes que anteriormente viviam com os pais, relataram um aumento de despesa no montante de 310€ por mês (duas vezes mais que os custos em casa). Já os estudantes que viviam fora de casa, obtiveram um aumento na despesa mensal no valor de 130€. Tanto para uma, como para a outra situação, a despesa com a acomodação no país de acolhimento representa a maior percentagem.

É portanto, indicado pelo relatório da European Commission (2000), que a bolsa de ERASMUS é um suplemento essencial para os estudantes ERASMUS. Esta pode não cobrir a totalidade dos custos extra que os estudantes têm, mas ajuda a que os problemas financeiros diminuam. Aliás, de acordo com a Comissão Europeia (2012), a bolsa de ERASMUS serve para cobrir parte dos custos adicionais tidos com o custo de vida no exterior e as viagens entre país de origem e país de acolhimento.

Com a intenção de atualizar o relatório elaborado pela European Commission (2000), Otero, *et al.* (2006) efetuou um relatório idêntico, mas desta vez com base nos estudantes que efetuaram ERASMUS no ano letivo de 2004/05. Dois anos depois, este relatório voltou a ser analisado por Otero (2008).

Mais uma vez, foi verificado o facto de que, são os estudantes com um rendimento familiar na média ou inferior à média nacional, que participam no programa ERASMUS (aumento de 10% relativamente ao relatório da European Commission (2000)).

Os dados anteriores foram, contudo, contrariados no que concerne à situação financeira durante o período de ERASMUS: 37% dos estudantes indicaram que a sua situação financeira foi boa ou muito boa, 44% consideraram-na justa, enquanto que apenas 19% relataram dificuldades financeiras. Mas, novamente, foi verificado, com 55% de respostas, que a bolsa de ERASMUS (cerca de 140€ por mês, para o período em análise – 20€ a mais que no ano 1997/98) é insuficiente para cobrir as despesas extra ocorridas durante o período de ERASMUS.

Após a análise dos inquéritos efetuados aos estudantes que efetuaram ERASMUS, no período de 2004/2005, Otero, *et al.* (2006) (mencionado também por Otero (2008)) percebeu que o montante médio mensal de despesas, no país de origem dos estudantes, era cerca de 586€

enquanto que o montante médio mensal de despesas no país de acolhimento, era de 699€

O item que mais justifica o aumento das despesas é, mais uma vez, a despesa com acomodação, estando logo de seguida a alimentação e as despesas de viagem. É referido então que, para a maioria dos estudantes, esta diferença de despesas poderá ser coberta com a bolsa de ERASMUS, e com alguns apoios financeiros, proporcionados por instituições do país de origem, que os estudantes recebem. Claro está que, esta situação varia, consoante a situação financeira familiar do estudante, e está também fortemente correlacionada com o facto dos estudantes viverem ou não com os pais no país de origem. Por exemplo, se vivia com os pais, possivelmente as despesas de estudar no estrangeiro serão superiores e a bolsa de ERASMUS poderá não cobrir os dispêndios adicionais. Tendo assim, muitos dos estudantes, que recorrer a apoios familiares, empréstimos ou salários de trabalho para cobrir as despesas adicionais.

Segundo esta análise, e supondo que existem mais dispêndios adicionais, tais como as propinas do país de acolhimento, pode-se então perceber que a bolsa de ERASMUS, e para estudantes que viviam com os seus pais no país de origem, pode apenas cobrir cerca de 50% (40% no relatório da European Commission (2000)) das despesas ocorridas durante o período no estrangeiro (Otero, *et al.*, 2006). Já para os estudantes que viviam fora de casa dos pais no país de origem, a bolsa de ERASMUS cobriu 100% das despesas adicionais, enquanto que no relatório da European Commission (2000) apenas cobria 80% das despesas adicionais.

É portanto essencial que, no acesso ao ensino superior, e neste caso, mais concretamente nos programas de mobilidade, a equidade seja o ponto fulcral. Isto de modo a ultrapassar as barreiras económicas que podem surgir, principalmente aos estudantes com baixa condição socioeconómica, e que gostariam de ingressar num programa de mobilidade internacional.

Prova disso, é que, no inquérito analisado por Otero, *et al.* (2006), muitos dos estudantes que participaram no programa ERASMUS, conheciam outros estudantes que não participaram devido a razões financeiras. Políticas por parte dos governos nacionais, mas também por parte das instituições europeias, são então essenciais (Cerdeira, *et al.*, 2009).

## ***Metodologia***

---

A fim de proceder à avaliação da mobilidade e das questões financeiras, subjacentes ao período de ERASMUS, foi efetuado um questionário através da plataforma *Google Drive*, aos estudantes que se deslocaram para a HELMo (Liège - Bélgica) e para o IPL (Portugal), durante o primeiro semestre, do ano letivo 2012/2013.

É importante referir que, o questionário foi apenas aplicado em Liège, uma vez que a HELMo apenas possui polos de estudo em Liège. Já o IPL está presente não só numa cidade mas sim, em várias, como Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

### **3.1 Aplicação do questionário**

O questionário utilizado (presente no Apêndice I) foi adaptado do relatório efetuado pelo ERASMUS Student Network (ESN) de Bruxelas no âmbito do estudo “E-Value-ate Your Exchange: Research Report of the ESNSurvey 2010” (Alfranseder, *et al.*, 2011). O relatório, elaborado pelos membros desta organização, pretendia obter dados sobre a situação financeira dos estudantes ERASMUS, aquando da sua permanência, por um certo período, num país estrangeiro, complementando com algumas informações pessoais.

Das 59 questões do questionário base, subdivididas em 6 partes, foram utilizadas apenas 30 questões para elaborar o questionário utilizado neste relatório. Estas 30 questões foram divididas em 4 secções: *Informação Pessoal*; *As suas condições de estudo em Liège/Portugal* (de acordo com o tipo de estudantes a responder); *A sua estadia em Liège/Portugal* (de acordo com o tipo de estudantes a responder); e *Situação financeira durante o período de ERASMUS*. Tendo sido apenas aplicados aos estudantes estrangeiros, que se encontravam a estudar no

primeiro semestre, do ano letivo 2012/2013, em Liège ou em Portugal.

O questionário foi distribuído aos estudantes via correio eletrónico, o qual possuía uma hiperligação para o questionário, sitiado no *Google Drive*.

As respostas dos estudantes de Liège foram obtidas entre o período de quatro de novembro de dois mil de doze e catorze de dezembro de dois mil de doze. Por serem menos estudantes tornou-se mais fácil a obtenção de respostas.

Já em Portugal, as respostas foram obtidas entre quinze de novembro de dois mil de doze e oito de maio de dois mil e treze. A quantidade de estudantes envolvidos nesta parte da amostra é quase quatro vezes mais, o que implicou uma demora na obtenção de resultados.

Assim, numa amostra de 52 estudantes internacionais deslocados em Liège, foram obtidas 43 respostas, das quais foram excluídas 5, uma vez que apenas pretendo analisar os estudantes que estão no estrangeiro ao abrigo do programa ERASMUS, logo a percentagem de respostas obtidas é de 73.08%. E de uma amostra de 148 estudantes em Portugal, foram obtidas 96 respostas (64.86%), todos eles no estrangeiro ao abrigo do programa ERASMUS.

## **3.2 Análise da informação pessoal dos Participantes**

Neste subponto, e uma vez que o questionário foi aplicado a duas populações diferentes, com o intuito de efetuar uma comparação, será dividida em duas partes. Em primeiro lugar, a análise dos estudantes da HELMo e, em segundo lugar, a análise dos estudantes do IPL.

### **3.2.1 Análise dos Participantes da HELMo**

Tal como já referido anteriormente, foram obtidas 38 respostas, o que permitiu um estudo da maioria dos estudantes ERASMUS, na HELMo, em Liège.

Estes, na sua maioria são do sexo feminino (68.42%), contrastando com 31.58% do sexo masculino, com uma idade média de 21 anos.

Os estudantes ERASMUS presentes em Liège, no período em análise, são maioritariamente da Bélgica, Irlanda e Espanha, com 10.50%, 10.50% e 13.20% respetivamente. Canadá e Hungria obtêm uma percentagem de 9%. República Checa, Estónia, Alemanha, Polónia, Eslováquia, Suíça e Holanda estão representados em 5.30%. E Bulgária, Finlândia, França, Itália e Letónia obtêm 2.60%.

De referir, que na Bélgica é possível efetuar ERASMUS, dentro do próprio país, através do programa ERASMUS Bélgica, programa este financiado por este país, e daí se verificar a participação de estudantes belgas no questionário em análise.

Relativamente à área de estudo dos trinta e oito estudantes em análise, a maioria dos estudantes encontra-se na área de Gestão (39.50%). Uma área que se encontra relacionada com Economia, uma das quais tem também uma grande presença nos estudantes em questão (15.80%). A par desta última área, com a mesma percentagem de participação, está Educação – Formação de Professores (15.80%). Uma curiosidade é que, dos estudantes de Educação – Formação de Professores, quatro são estudantes do sexo feminino, provenientes do mesmo país, Irlanda. De perto, segue a área de Ciências Médicas, com 13.20%. Estando as restantes áreas nos 2.60% de representatividade.

De notar que, todos os participantes se encontram a efetuar disciplinas do primeiro ciclo de estudos.

Quanto ao período de estadia dos estudantes no país de acolhimento, a maioria dos estudantes optou por apenas permanecer na HELMo durante um semestre (81.60%). Apenas restando uma pequena percentagem de estudantes, que preferiram prolongar a sua estadia por um ano (18.40%). Já os períodos inferiores e superiores aos mencionados não foram escolhidos pelos estudantes.

Todos os estudantes aqui analisados estão a estudar no estrangeiro ao abrigo do programa ERASMUS. No entanto, é de referir, que os estudantes podem recorrer a outro tipo de

programas, tal como os acordos bilaterais entre instituições, para poderem estudar fora da Europa, ou cidadãos não europeus estudarem na Europa.

### **3.2.2 Análise dos Participantes do IPL**

Dos estudantes em Portugal, no IPL, foram obtidas um total de 96 respostas, o que perfaz uma percentagem de 64.86%.

Os estudantes estrangeiros alocados ao IPL são na sua maioria do sexo feminino (61.46%), sendo o sexo masculino representado em 38.50%. A maior parte dos estudantes têm uma idade compreendida entre os 21 e 22 anos.

Relativamente ao país de origem dos estudantes ERASMUS, estes são maioritariamente da Espanha (39.50%). Todos os restantes encontram-se abaixo dos 7%, excetuando a Polónia que obtém 10.42% dos estudantes ERASMUS e Letónia com 11.50%. Assim, Turquia representa 6.30%; Roménia e Itália 5.20%; Lituânia, Alemanha e República Checa 4.20%; Croácia 3.1%; Eslovénia 2.1%; e Bélgica, Estónia, Finlândia, França e Luxemburgo 1%.

As áreas de estudo, por a amostra ser grande, são variadas, estando em destaque Arte e Design (16.70%), Engenharia Tecnológica (13.50%) e Gestão (9.40%). Todas as restantes encontram-se abaixo dos 7.50% de representatividade.

Os estudantes encontram-se todos a efetuar disciplinas do primeiro ciclo de estudos.

Mais de 50% dos estudantes que vieram estudar para o IPL optaram por permanecer nesse país entre 3 – 6 meses, sendo que cerca de 30% dos estudantes escolheram um período superior a 7 meses.

Mais uma vez, é de referir que, apenas são utilizadas as respostas de estudantes que participaram no programa ERASMUS, para estudar durante um determinado período no estrangeiro. Mas existem outros programas, como os acordos bilaterais entre universidades.

Nas respostas aos questionários não surgiu nenhuma situação mas é de referir que, tal como na Bélgica, em Portugal também existe o programa Vasco da Gama, que permite aos estudantes portugueses que frequentam os institutos politécnicos transitar entre institutos, isto é, efetuar ERASMUS dentro de Portugal.

### **3.3 Análise das condições de estudo dos Participantes**

Tal como o subponto anterior, também este será dividido em duas partes, uma para análise dos estudantes ERASMUS da HELMo, outra para os participantes do IPL.

Pretende-se então, analisar a resposta a um conjunto de questões que foram colocadas no questionário, de forma a perceber se, a nível de estudos, foi benéfico efetuar ERASMUS.

#### **3.3.1 Análise dos Participantes da HELMo**

Desde logo, na primeira questão deste ponto, os estudantes nomearam “Qualidade de ensino da universidade” (42.10%) e “Panorama internacional da universidade” (36.80%), como os principais fatores, para escolherem uma universidade para efetuar ERASMUS. Ficando como menos importante, a “Empregabilidade dos estudantes pós-graduação” (15.80%) e “Qualidade de pesquisa da universidade” (5.30%).

Relativamente aos estudos na HELMo, os estudantes ERASMUS mostraram-se, no geral, maioritariamente “moderadamente satisfeitos” (57.90%).

Isso foi demonstrado pelo facto de que, a maior percentagem de estudantes se demonstraram “moderadamente satisfeitos” ao avaliarem as seguintes atividades: “disciplinas da universidade estrangeira” (44.78%); “qualidade de ensino” (34.21%); “língua em que as disciplinas são lecionadas” (57.89%); e “informação suficiente durante o período de estudos

no estrangeiro” (42.11%). Apenas o ponto “instalações da universidade” foi apontando por uma elevada percentagem de estudantes como “nem satisfeito nem insatisfeito” (42.11%).

Os estudantes indicaram ainda que, comparando com os estudos da universidade do país de origem com os do país de acolhimento, as disciplinas deste último demonstraram-se menos difíceis que o esperado, levando a que não tivessem que estudar tanto. Alegam, também, que os conhecimentos obtidos e o acesso à informação não foram superiores às condições oferecidas no país de origem.

Pontos como “conhecimentos dos professores”, “disponibilidade fora de aulas para atendimento por parte dos professores”, “possibilidade de pesquisa”, “disciplinas mais benéficas para a formação dos alunos” e “disponibilidade de material de estudo”, foram conjuntamente classificados (superior a 70%) pelos estudantes ERASMUS na HELMo, como sendo melhores na universidade do país de origem.

### **3.3.2 Análise dos Participantes do IPL**

Ao escolherem uma universidade para efetuar ERASMUS, os estudantes alocados ao IPL, elegeram o “Panorama internacional da universidade” (37.50%) e a “Qualidade de ensino da universidade” (35.40%), como os principais fatores, ao escolherem uma universidade para efetuar ERASMUS.

Quanto aos estudos no IPL, em Portugal, os estudantes revelaram-se “moderadamente satisfeitos” (63.50%).

Isso é comprovado, pelo facto de que esta mesma classificação foi dada aos pontos: “disciplinas da universidade estrangeira” (56.25%); “qualidade de ensino” (61.46%); “instalações da universidade” (51.04%); “língua em que as disciplinas são lecionadas” (48.96%); e “informação suficiente durante o período de estudos no estrangeiro” (58.33%).

Ao efetuarem a comparação entre os estudos da universidade do país de origem e do país de acolhimento, os estudantes indicaram que não tiveram tantas dificuldades em obter sucesso

nas disciplinas do país de acolhimento, como no país de origem, sendo o esforço necessário a esse sucesso o esperado.

Os estudantes indicaram ainda que, as disciplinas da universidade do país de acolhimento, demonstraram-se menos difíceis que o esperado, levando a que não tivessem que estudar tanto. Alegam, também, que os conhecimentos obtidos e o acesso à informação não foram superiores às condições oferecidas no país de origem.

Os alunos alocados ao IPL consideraram adicionalmente que as “possibilidades de pesquisa” e as “instalações de desporto” eram melhores no seu país de origem. Já “conhecimentos dos professores”, “disponibilidade fora de aulas para atendimento por parte dos professores”, “disciplinas mais interessantes”, “variedade de disciplinas/horários”, “mais disponibilidade de material de estudo” e “melhor forma de ensino”, foram avaliadas, numa percentagem superior a 55%, como sendo melhores no país de acolhimento.

### **3.4 Análise da estadia dos Participantes**

Mais uma vez, este subponto será dividido em duas partes: análise da estadia dos estudantes da HELMo, em Liège, e análise da estadia dos estudantes do IPL, em Portugal.

#### **3.4.1 Análise dos Participantes da HELMo**

No geral, os estudantes ERASMUS da HELMo, consideram que a sua estadia em Liège foi moderadamente satisfatória (65.80%).

A nível das características pessoais que os estudantes notaram alguma diferença positiva, foram referidas a consciência intercultural, a capacidade de adaptação, flexibilidade e capacidade de trabalho em equipa.

Neste ponto do questionário, os estudantes, referiram ainda, que ficaram moderadamente satisfeitos com a ajuda do Gabinete Internacional na universidade estrangeira, o contacto com os estudantes locais e com a cultura do país de acolhimento, com a vida social e a atmosfera vivida no país de acolhimento. Já as organizações dos estudantes foram consideradas boas, uma vez que os estudantes se encontram muito satisfeitos.

### **3.4.2 Análise dos Participantes do IPL**

Os estudantes ERASMUS do IPL, consideraram que a sua estadia em Portugal foi muito satisfatória (58.30%).

A experiência em Portugal, mostrou-se ainda como uma forma de mudança para os estudantes, já que estes viram alterações, para melhor, nas suas características pessoais. Seja a nível a capacidade de adaptação, flexibilidade, capacidade de trabalho em equipa ou consciência cultural.

Também com o contacto com os estudantes locais e cultura local, com a ajuda do Gabinete Internacional, com a atmosfera vivida e presenciada no país de acolhimento e com as organizações de estudantes, os estudantes ERASMUS se mostraram moderadamente satisfeitos. Estando particularmente muito satisfeitos com a vida social em Portugal.

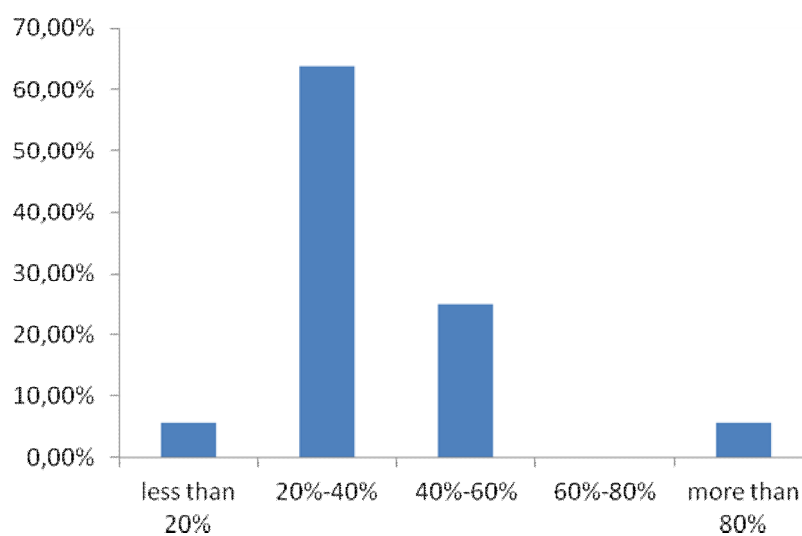
### **3.5 Análise da situação financeira dos Participantes**

Este último subponto, e o foco do questionário, tal como nos pontos anteriores, será dividido em duas partes: análise da situação financeira dos estudantes da HELMo, em Liège, e análise da situação financeira dos estudantes do IPL, em Portugal.

### 3.5.1 Análise dos Participantes da HELMo

94.70% dos estudantes ERASMUS alocados à HELMo, isto é 36 dos 38 estudantes que responderam ao questionário, receberam bolsa de ERASMUS. 60.50% dos estudantes, receberam a bolsa de ERASMUS toda de uma vez, enquanto que 34.20% receberam a bolsa faseadamente. No primeiro caso, 42.10% receberam a bolsa de ERASMUS antes do período de ERASMUS e 34.20% durante o período de ERASMUS. Já na segunda situação, 7.90% dos estudantes receberam a bolsa de ERASMUS antes e durante ERASMUS, enquanto que 10.50% receberam durante e após ERASMUS.

Para 44.70% dos estudantes ERASMUS, as despesas de viagem entre o país de origem e Liège, foram cobertas pela bolsa de ERASMUS; 10.50% referiram que apenas conseguiram cobrir parte dos dispêndios de viagem; e 39.50% dos estudantes não conseguiram cobrir os dispêndios de viagem com a bolsa de ERASMUS.

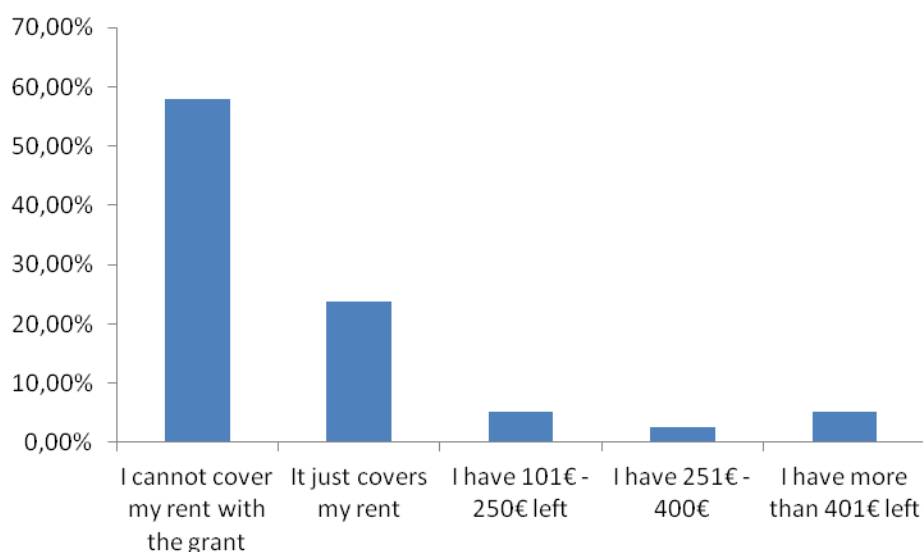


**Gráfico 3 - Parte das despesas totais cobertas pela bolsa de ERASMUS, para os estudantes alocados à HELMo**

De acordo com o gráfico anterior, podemos ainda perceber que a bolsa de ERASMUS, para 5.30% dos estudantes, apenas auxiliou na liquidação de menos de 20% das despesas totais que os estudantes tiveram, durante o período de ERASMUS em Liège; 60.50% conseguiram

cobrir 20%-40%; 23.70% cobriram 40%-60%; e 5.30%, com a bolsa de ERASMUS, cobriram quase todas as despesas (mais de 80%) ocorridas durante o período de ERASMUS.

Foi ainda indicado, e de acordo com o gráfico seguinte, por uma maioria de estudantes ERASMUS da HELMo (57.90%), que a bolsa de ERASMUS não foi suficiente para pagar a renda do alojamento. Já 23.70%, indicaram que a bolsa apenas cobriu a renda; 5.30% referiu que lhes sobrou mais de 401€, 5.30% ficaram com 101€-250€, enquanto que uma minoria (2.60%) ficou com 251€-400€ para pagar as restantes despesas.



**Gráfico 4 - Parte da bolsa de ERASMUS que sobrou após pagar a renda, para os estudantes na HELMo**

Para pagar as restantes despesas, que não foram cobertas pela bolsa de ERASMUS, os estudantes recorreram maioritariamente aos pais ou familiares próximos (55.30%), e aos pais ou familiares próximos e às poupanças pessoais (21.10%). Alguns estudantes recorreram mesmo a um empréstimo para as suportar durante os meses no país de acolhimento, ou a vencimentos obtidos com o seu trabalho, no país de origem.

Para outras despesas, tais como comida, bens de higiene pessoal, despesas de casa (água, aquecimento), materiais de estudo ou desporto, os estudantes demonstraram que por norma tinham dinheiro suficiente para as cobrir. Bens como roupa, viagens e atividades de entretenimento, mostraram-se como despesas para as quais os estudantes tinham ou não dinheiro suficiente; podendo-se concluir por esta resposta, que os estudantes deviam gerir o

seu orçamento de forma a cobrir as despesas de atividades que mais queriam efetuar, deixando as menos desejadas para último lugar, caso sobra-se algum montante.

Ao serem questionados se, se não existisse bolsa de ERASMUS os estudantes efetuariam ERASMUS, a resposta com mais percentagem foi “sim” (52.60%) ou então “não sei/talvez” (25.60%). No entanto, 5 dos estudantes (13.20%) responderam que não. Portanto, a bolsa de ERASMUS, apesar de nalguns casos não ser suficiente para cobrir a maioria das despesas no país de acolhimento, mostra-se como fulcral para alguns estudantes.

Contudo, o montante da bolsa de ERASMUS, para 50% dos estudantes, não afetou a decisão ao escolher o país pretendido nem mesmo a universidade estrangeira (76.30%). Apesar de que, alguns estudantes (13.20%), ao escolherem a universidade e portanto o país de acolhimento, optaram por um local que não a capital, para que as despesas fossem inferiores, uma vez que a bolsa de ERASMUS era baixa.

Ao compararem o seu nível financeiro, no país de acolhimento, com os restantes estudantes, 34.20% referiu que era “mais ou menos igual” ou “igual” (28.90%). Assim, 94.70% dos estudantes não se sentiu excluído da vida de estudantes no estrangeiro. E 60.50% mencionou que o seu nível de vida era similar ao dos estudantes locais.

Esta situação está de acordo com a resposta à questão “Se não existisse bolsa de ERASMUS, efetuariam ERASMUS”, onde a maioria respondeu que “sim”, pois, uma vez que o seu nível financeiro é idêntico ao do país de acolhimento, conseguiriam suportar os dispêndios durante um determinado período no estrangeiro, com a ajuda dos pais ou familiares próximos ou mesmo com poupanças pessoais.

Pelo contrário, 2 dos estudantes ERASMUS afirmaram que o seu nível financeiro era diferente do dos restantes estudantes, informando ainda que o nível de vida dos estudantes locais era superior ao seu, o que para 1 dos estudantes se tornou numa forma de exclusão da vida de estudante.

Uma última questão, relativamente aos benefícios obtidos, comparativamente com os estudantes locais, indicou que, os estudantes não tinham conhecimento se tiveram benefícios idênticos ou não (52.60%), ou então acreditam que tiveram os mesmos benefícios (39.50%).

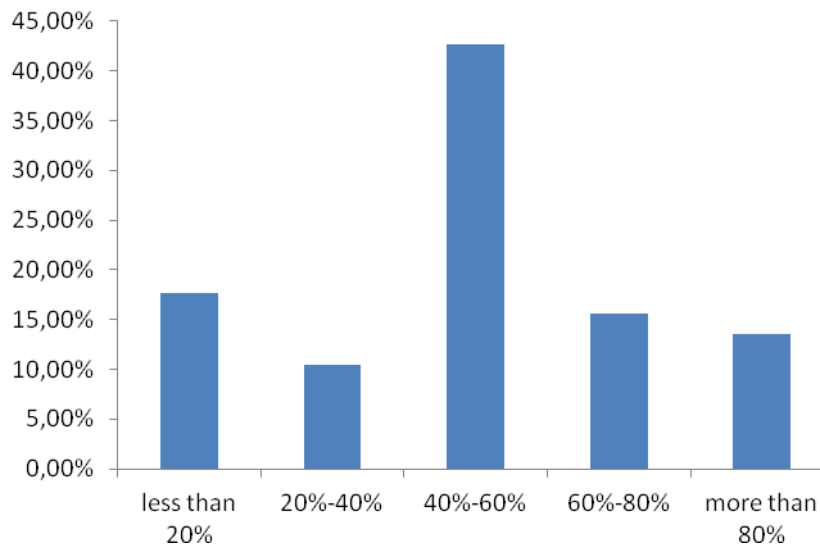
### 3.5.2 Análise dos Participantes do IPL

Todos os estudantes que efetuaram ERASMUS no IPL, Portugal, receberam bolsa de ERASMUS.

Quase dois terços, recebeu a bolsa toda de uma vez e os restantes em diferentes fases. Destes últimos, a maioria recebeu antes e depois do período de ERASMUS ou então durante e após este período. Daqueles que receberam a bolsa de ERASMUS toda de uma vez, 46.90% recebeu-a durante a sua estadia no estrangeiro.

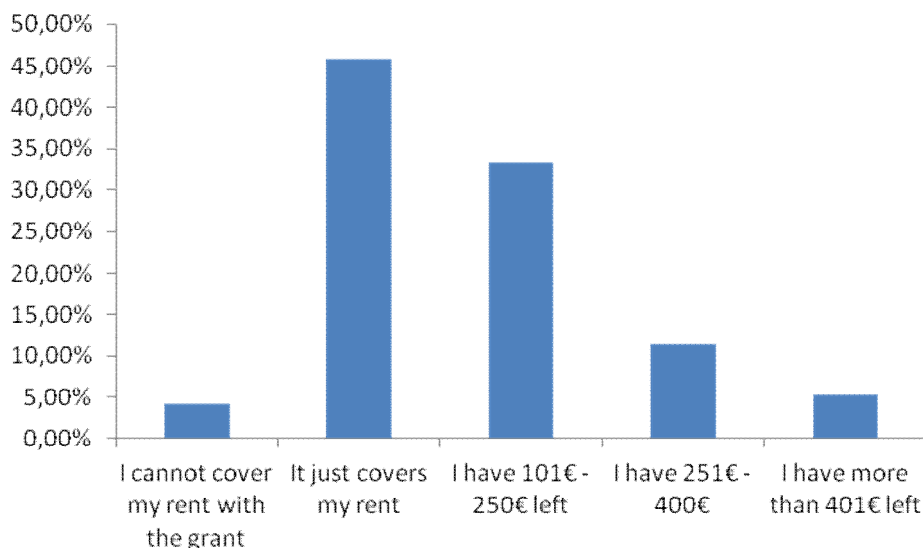
A bolsa de ERASMUS recebida pelos estudantes ERASMUS no IPL, mostrou-se como insuficiente para cobrir os dispêndios de viagem entre o país de origem e o país de acolhimento, para 51% dos estudantes; 21.90% conseguiu cobrir parcialmente estes dispêndios; e 27.10% obteve uma bolsa de ERASMUS suficiente para cobrir o dispêndio destas viagens.

Com a bolsa de ERASMUS, tal como verificado no gráfico 5, 17.70% dos estudantes conseguiu cobrir menos de 20% das despesas totais, tidas durante o período de ERASMUS; 10.40% conseguiu cobrir 20%-40%; 42.70% liquidou 40%-60% das despesas com a bolsa; 15.60% cobriu 60%-80%; e 13.50% teve uma bolsa de ERASMUS para pagar mais de 80% das suas despesas totais.



**Gráfico 5 - Parte das despesas totais cobertas pela bolsa de ERASMUS, para os estudantes alocados ao IPL**

Como se verifica pelo gráfico abaixo, a bolsa de ERASMUS apenas serviu para liquidar a renda para 45.80% dos estudantes; 33.30% dos estudantes após pagarem a renda ainda conseguiram ficar com 101€-250€, 11.50% ficaram com 251€-400€, 5.20% dos estudantes ficaram com mais de 401€, e 4.20% dos estudantes ERASMUS não conseguiu liquidar a renda, com a bolsa de ERASMUS.



**Gráfico 6 - Parte da bolsa de ERASMUS que sobrou após pagar a renda, para os estudantes no IPL**

Para pagar as despesas do período em que estiveram no estrangeiro, os estudantes recorreram maioritariamente ao pais/familiares (57.30%), ou então aos pais/familiares e poupanças pessoais (25%). Alguns estudantes recorreram apenas às suas poupanças pessoais (16.70%).

Para despesas como comida, roupas, produtos de higiene pessoal, despesas de casa (água, aquecimento) e materiais de estudo, os estudantes ERASMUS, tinham geralmente dinheiro suficiente para as cobrir. Já despesas como desporto, viagens e atividades de entretenimento, foram classificadas como atividades para as quais podiam ou não ter dinheiro suficiente. Mais uma vez, se deduz que são despesas que os estudantes selecionam efetuar, ou não, caso o orçamento disponível seja suficiente.

O facto de existir bolsa de ERASMUS levou a que 39.60% dos estudantes que esteve no IPL, efetuasse ERASMUS, uma vez que, no caso de não existir bolsa, estes não iriam para o estrangeiro estudar. Para 30.20% dos estudantes, ter ou não bolsa de ERASMUS, não seria contudo um impedimento para efetuar ERASMUS.

A escolha do país de acolhimento e da universidade estrangeira para onde iriam estudar não foi, contudo, afetada, para a maioria, pelo montante da bolsa de ERASMUS. Mas 17.70% dos estudantes referiu que, como a bolsa de ERASMUS era baixa, optou por escolher uma universidade fora da capital e onde os custos de vida fossem mais baixos.

Relativamente ao nível de vida verificado, durante o período no estrangeiro, os estudantes sentiram que tinham um nível financeiro idêntico aos restantes estudantes (47.90%), não se sentindo excluídos da vida de estudante (87.50%). Nesse sentido estiveram as respostas à questão “Como compara o seu nível de vida relativamente aos estudantes locais?”, que obteve 65.60% de respostas à resposta “Era similar”.

Tal resposta, está de acordo com os dados anteriores, isto é, com o facto de os estudantes ERASMUS indicarem que iriam estudar para o estrangeiro durante um determinado período, mesmo não auferindo de uma bolsa de ERASMUS. Pois se têm um nível financeiro idêntico, quer sozinhos ou com ajuda de familiares, conseguiriam suportar os dispêndios financeiros derivados deste período no exterior.

Já a nível de benefícios, comparativamente aos estudantes locais, os estudantes referiram que ou não tinha conhecimento (42.70%) ou que eram similares (34.40%). 18.80% notaram mesmo que tiveram benefícios superiores aos estudantes locais, enquanto que 3.10% perceberam que tinham menos benefícios.

### 3.6 Comparação de médias

De forma a efetuar um estudo mais aprofundado dos questionários, foi efetuada uma comparação de médias entre as respostas dadas pelos estudantes ERASMUS alocados à HELMo e ao IPL.

De referir que estes testes, apenas foram aplicados à parte principal do questionário e que aqui se encontra em foco: a parte financeira.

Desta forma, recorrendo ao IBM SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*, e uma vez que as amostras são independentes, pois as respostas aos questionários provém de duas universidades, utilizou-se o teste paramétrico *Independent Samples T Test*.

Em primeiro lugar, foi necessário efetuar algumas alterações, nomeadamente foi criada uma coluna, nomeada de *GRUPO* (quando utiliza dados não numéricos) e outra coluna designada *GRUPO1* (quando utiliza dados numéricos), de forma a separar quais as respostas dadas pelos estudantes ERASMUS alocados à HELMo e os estudantes ERASMUS alocados ao IPL.

Adicionalmente, e uma vez que é necessário dados numéricos, para efetuar o teste de hipóteses *Independent Samples T Test*, todas as variáveis foram codificadas, colocando a sua respetiva legenda na coluna *Values*, no separador *Variable View*. Estas legendas podem ser encontradas no Apêndice IV.

Após efetuar o *Independent Samples T Test* para cada uma das questões financeiras colocadas no questionário, verifica-se que existem dois *p-values*, pelo que é necessário efetuar em primeiro lugar o *Teste de Levene* para testar a homogeneidade das variâncias (este teste é feito por defeito pelo programa).

Nesta altura, é então possível efetuar o teste de hipóteses *Independent Samples T Test* para cada uma das questões colocadas na parte financeira do questionário, tal como exemplificado a seguir:

H0: Os estudantes ERASMUS, das duas universidades, deram a mesma resposta para a questão “Obteve bolsa de ERASMUS?”

H1: Os estudantes ERASMUS, das duas universidades, deram respostas diferentes para a questão “Obteve bolsa de ERASMUS?”

Analisando então os resultados (utilizando  $\alpha = 5\% = 0.05$ ) e tendo em conta as tabelas inseridas no Apêndice IV, podemos inferir algumas conclusões.

Para as questões “Recebeu bolsa de ERASMUS?”, “Como é que recebeu a bolsa de ERASMUS?”, “Quando recebeu a bolsa de ERASMUS?”, “Se não existisse bolsa de ERASMUS, efetuaria ERASMUS?”, “O montante da bolsa de ERASMUS afetou a sua decisão de escolha do país acolhedor?”, “Como é que a bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país/universidade estrangeira?”, “Comparando com os outros estudantes, no país acolhedor, sentiu que estava ao mesmo nível financeiro?”, “Sentiu-se excluído da vida de estudante devido à sua situação financeira?” e “No país acolhedor teve benefícios idênticos aos estudantes locais?”, os resultados mostraram que não se rejeita H0, sendo assim, os estudantes ERASMUS, das duas universidades, deram a mesma resposta nestas questões.

Já para as questões “Os dispêndios de viagem entre o país de origem e o país acolhedor foram cobertos com a bolsa de ERASMUS?”, “Que parte das despesas totais foram cobertas pela bolsa de ERASMUS?”, “Depois de pagar a renda, que parte da bolsa de ERASMUS sobrou?” e “Como compara o seu nível de vida relativamente aos estudantes locais?”, os resultados mostraram que se rejeita H0, sendo assim, os estudantes ERASMUS, das duas universidades, deram respostas diferentes para estas questões.

Analisando mais de perto, e recorrendo conjuntamente às caixas de bigodes, também presentes no Apêndice IV, percebemos que, praticamente todos os estudantes, quer de uma ou outra universidade, receberam bolsa de ERASMUS, recebendo, a maioria dos estudantes, a bolsa de ERASMUS toda de uma vez. Desta forma a hipótese H0 não foi rejeitada.

Para a questão seguinte, “Quando recebeu a bolsa de ERASMUS?” existem algumas diferenças de resultados. Isto é, de acordo com o teste de hipóteses, as respostas dos estudantes de ambas as universidades são idênticas, contudo a caixa de bigodes não apresenta o mesmo resultado (os estudantes alocados à HELMo afirmam receber a bolsa de ERASMUS antes do período de ERASMUS e os estudantes alocados ao IPL durante do período de ERASMUS). Resultado esse que vai de encontro com dados já, em pontos anteriores, apresentados.

Para a questão “Os dispêndios de viagem entre país de origem e país acolhedor foram cobertos pela bolsa de ERASMUS?” o teste de hipóteses demonstrou que as respostas aos questionários eram diferentes. Situação que se comprova com a caixa de bigodes. Os estudantes alocados à HELMo afirmam que os dispêndios com as viagens foram cobertos com a bolsa de ERASMUS, já os estudantes alocados ao IPL afirmam que estes dispêndios não foram cobertos com a bolsa de ERASMUS.

“Que parte das despesas totais foram cobertas com a bolsa de ERASMUS?” foi outra das questões em que os estudantes, dos dois países, estiveram em desacordo. O conjunto de respostas, e agora olhando para a caixa de bigodes, mostra que os estudantes alocados à HELMo, conseguiram cobrir 20%-40% das despesas totais, já os estudantes alocados ao IPL afirmam que conseguiram cobrir 40-60% das despesas totais, com a bolsa de ERASMUS.

Na questão seguinte “Depois de pagar a renda, que parte da bolsa de ERASMUS sobrou?”, a hipótese H<sub>0</sub> foi também rejeitada, sendo assim, as respostas dos estudantes mostraram-se discordantes. Desta forma, e novamente com o apoio da caixa de bigodes, verifica-se que os estudantes ERASMUS alocados à HELMo não conseguiram cobrir a renda, enquanto que os estudantes ERASMUS alocados ao IPL conseguiram ficar com 101€ a 250€ após liquidar a renda, ou apenas conseguiram cobrir a renda, tal como verificado pelas frequências anteriormente analisadas.

Com os resultados do teste de hipóteses para a questão “Se não existisse bolsa de ERASMUS, efetuaria ERASMUS?”, não se rejeitou H<sub>0</sub> e portanto os estudantes, das duas universidades, deram a mesma resposta. De acordo com a caixa de bigodes, a resposta da maioria dos estudantes ERASMUS alocados ao IPL foi “Não”, pelo que se assume que a bolsa de

ERASMUS é realmente importante para a maioria dos estudantes, enquanto que para os estudantes ERASMUS alocados à HELMo a resposta foi “Sim”.

Para a questão “O montante da bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país?”, os estudantes mostraram que estariam de acordo. Mais uma vez, a caixa de bigodes, vem demonstrar um resultado diferente: os estudantes ERASMUS alocados à HELMo responderam maioritariamente “Definitivamente não”, enquanto que os estudantes ERASMUS alocados ao IPL responderam maioritariamente “Não”. Contudo, a questão aponta para um “Não” como resposta, pelo que se pode considerar que os resultados são idênticos.

A questão seguinte “Como é que a bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país/universidade estrangeira?” obteve o mesmo resultado que a anterior: os estudantes de ambas as universidades encontram-se de acordo quanto à resposta. A qual, de acordo com a caixa de bigodes é “O montante da bolsa não afetou a minha escolha do destino”.

Ao comparar o seu nível financeiro com o dos restantes estudantes, o teste de hipóteses concluiu que os estudantes estavam de acordo. Assim, não se rejeitou a hipótese  $H_0$ : Os estudantes ERASMUS, das duas universidades, deram a mesma resposta para a questão “Comparando com os outros estudantes, no país de acolhimento, sentiu que estava ao mesmo nível financeiro?”. Recorrendo à caixa de bigodes, percebemos que a maioria dos estudantes respondeu “Na maior parte igual”.

Novamente na questão seguinte, “Sentiu-se excluído da vida de estudante estrangeiro devido à sua situação financeira?”, os estudantes encontram-se de acordo. A resposta unanime por quase todos os estudantes ao afirmarem “Não”. Necessário referir que seis dos estudantes responderam “Sim” (dois da HELMo e quatro do IPL) e dois estudantes responderam “Não sei” (do IPL) – estas situações podem verificar-se na caixa de bigodes.

A questão “Como compara o seu nível de vida relativamente aos estudantes locais?”, apresenta algumas contrariedades. Por um lado, o teste de hipóteses rejeita  $H_0$  e sendo assim, os estudantes teriam dado respostas diferentes a esta questão. Por outro lado, a caixa de bigodes demonstra que a maioria dos estudantes respondeu que o seu nível de vida era similar

ao dos estudantes locais, apenas surgindo alguma dispersão de resposta para os estudantes ERASMUS alocados à HELMo.

A última questão, “No país de acolhimento teve benefícios idênticos os estudantes locais?”, apresenta também algumas contrariedades. O teste de hipóteses não rejeita  $H_0$ , e sendo assim, os estudantes ERASMUS de ambas as universidades deram a mesma resposta a esta questão. Situação que vai de encontro com os resultados em pontos anteriores (resposta da maioria “Não sei”) através das tabelas de frequência de resultados (presentes nos apêndices II e III). Já a caixa de bigodes, apresenta um resultado diferente. Para os estudantes alocados à HELMo a resposta da maioria seria “Não sei” enquanto que para os estudantes alocados ao IPL a maioria respondeu “Tive os mesmos”.



## ***Discussão dos Resultados***

---

Uma vez que, na secção da Metodologia, já foi efetuada uma análise exaustiva das respostas aos questionários, pelos estudantes ERASMUS, na HELMo e no IPL, no primeiro semestre do ano letivo 2012/2013, iremos agora realizar uma comparação entre as respostas.

Pretende-se portanto, perceber se existem diferenças significativas nas respostas, e nesse caso tentar descortinar qual será o motivo.

### **4.1 Comparação entre as respostas ao questionário**

Comparando agora as respostas dadas pelos estudantes ERASMUS, na HELMo e no IPL, e, em primeiro lugar, analisando a amostra de estudantes, percebemos que esta é muito parecida. Os estudantes que efetuaram ERASMUS têm mais ou menos a mesma idade (21 ou 22 anos maioritariamente) e são predominantemente do sexo feminino. Destaca-se o facto de que a Espanha é um dos países que envia mais estudantes para o exterior, e neste caso para a Bélgica e Portugal. Sobressaindo também, no caso da HELMo, a Bélgica e Irlanda, e no caso do IPL, a Letónia e Polónia.

Verifica-se ainda que a Bélgica é um país que apoia os seus estudantes de forma a poderem transitar entre escolas, dentro do seu próprio país, durante um determinado período, no âmbito do ensino superior. Claro que, não se pode dizer que, em Portugal, não sucede a mesma situação, uma vez que não temos dados para analisar.

Todos os estudantes foram estudar para o estrangeiro ao abrigo do programa ERASMUS, excetuando cinco dos estudantes alocados à HELMo, e maioritariamente por um período de três a seis meses. Sendo as áreas de estudo de maior escolha Gestão e Economia.

No que concerne aos estudos, na universidade exterior, os estudantes, tanto na HELMo como no IPL, encontram-se moderadamente satisfeitos. Comparando respostas, percebemos ainda que as disciplinas às quais se inscreveram se apresentaram mais fáceis que o esperado, não tendo assim tanta dificuldade em obter sucesso, como na universidade do país de origem.

Ao serem solicitados para comparar a universidade do país de origem e do país de acolhimento, houve alguma divergência de respostas. Por exemplo, os estudantes alocados à HELMo, consideraram que a disponibilidade dos professores após aulas e a disponibilidade do material de estudo era melhor no seu país de origem, já os estudantes alocados ao IPL consideraram estes dois pontos melhores em Portugal. Olhando ainda para os restantes pontos, percebemos que a universidade do país de origem, foi melhor classificada pelos estudantes a efetuar ERASMUS na HELMo, já o IPL, foi considerado superior à universidade do país de origem, pelos estudantes alocados a este Instituto.

Em terceiro lugar, comparando a estadia dos estudantes em Liège e em Portugal, este último foi melhor classificado. Liège teve uma classificação como sendo moderadamente satisfatória, já Portugal foi considerado muito satisfatório.

Mais, para além de ambos os grupos de estudantes se terem apercebido de uma melhoria nas suas características pessoais, para positivo, apresentaram-se moderadamente satisfeitos com o Gabinete Internacional.

Acrescendo a isto, os estudantes em Portugal ficaram moderadamente satisfeitos com o contacto com os estudantes locais e cultura local. A isso se juntou a vida social em Portugal, que se mostrou mais bem classificada que a vida social em Liège. Já as organizações de estudantes deixaram os estudantes satisfeitos em ambos os locais.

Passando agora para a parte de maior foco no questionário, a parte financeira, devemos referir em primeiro lugar que os resultados obtidos com uma simples análise das frequências

relativas das respostas aos questionários, vai de encontro, com os testes de hipóteses efetuados a nível de comparação de médias.

Damo-nos conta de que a maioria dos estudantes alocados a Liège recebeu bolsa de ERASMUS, e em Portugal, todos os estudantes receberam bolsa de ERASMUS.

Um ponto, para muitos, fulcral para ajudar nas despesas de uma estadia num país estrangeiro, esta mostrou-se insuficiente para pagar as despesas de viagem entre o país de origem e o país de acolhimento, para mais estudantes que vieram estudar para Portugal, que para aqueles que se deslocaram para a Bélgica (51% contra 39.50%). Apenas 27.10%, dos estudantes que foram para Portugal, conseguiram cobrir as viagens, enquanto que 41.90%, dos estudantes que foram para Liège, cobriram as viagens.

Esta resposta não reflete, contudo, as respostas dadas na questão seguinte do questionário: “Que parte das despesas totais foram cobertas pela bolsa de ERASMUS?”. Onde a maioria dos estudantes alocados à HELMo referiu que a bolsa cobriu 20% a 40% das despesas totais, e para os estudantes ERASMUS no IPL já cobriu 40% a 60% das despesas totais. As diferenças no custo de vida, que se podem verificar entre a Bélgica e Portugal, podem estar no cerne desta diferente resposta.

Questionados ainda sobre a despesa tida com a renda do alojamento, durante o período de ERASMUS, e que parte do montante da bolsa de ERASMUS sobrou, após a liquidar, mais de 50% dos estudantes alocados à HELMo, informou que a bolsa não foi suficiente para pagar a renda, e portanto nada sobrou para as restantes despesas. Contrariamente, em Portugal, uma minoria (4.20%) obteve uma bolsa insuficiente para cobrir a despesa com a acomodação.

As respostas obtidas, nesta questão, refletem ainda, que cerca de 20%, dos estudantes ERASMUS em Liège, apenas pagou a renda, com a bolsa de ERASMUS, e uma minoria de estudantes (cerca de 13%) conseguiu ficar com algum numerário para as restantes despesas. Já em Portugal, cerca de 45% dos estudantes conseguiram pagar a renda e nada mais, com a bolsa de ERASMUS. E mais uma vez, por oposto aos estudantes em Liège, cerca de metade dos estudantes ERASMUS em Portugal ficaram com mais de 101€ da bolsa de ERASMUS, após liquidar a renda do alojamento, para pagar as restantes despesas.

Claro está que a bolsa de ERASMUS, é considerada uma ajuda para suportar os dispêndios com a experiência que é estudar no estrangeiro, e por isso mesmo outras ajudas monetárias são necessárias para suprir todos os dispêndios. Neste caso a resposta dos estudantes foi idêntica, mais de 50% dos estudantes, nomearem o apoio dos pais/familiares, como base para as despesas que a bolsa de ERASMUS não consegue cobrir. Poupanças, empréstimos e remunerações de trabalho dos estudantes, foram ainda outros apoios obtidos, por alguns dos estudantes.

Olhando mais concretamente, para as despesas que os estudantes incorrem durante o período de estudos no estrangeiro, e de acordo com as respostas dadas nos questionários, deparamo-nos com o facto de que os estudantes, por norma, para despesas como comida, despesas de casa (água, aquecimento), higiene pessoal e materiais de estudo, têm dinheiro suficiente para as suportar. Isto sucedeu, tanto para os estudantes alocados à HELMo, como ao IPL.

Já para despesas como roupa e desporto, as respostas são contraditórias, os estudantes em Liège classificam a roupa como uma despesa para a qual têm ou não dinheiro suficiente, e para o desporto têm por norma dinheiro. O contrário sucede nos estudantes em Portugal.

Outro ponto em comum, são as despesas em viagens e entretenimento. Para ambas as despesas, ambos os estudantes afirmam que têm dinheiro, ou não, para as suportar. Pode-se então concluir que estas são duas despesas que são seleccionadas pelos estudantes, consoante a sua disponibilidade monetária e de acordo com aquilo que preferem efetuar, durante a estadia no estrangeiro.

Apesar das despesas e da possibilidade de não terem um orçamento para efetuar todas as atividades que desejam, a maioria dos estudantes (alocados à HELMo e ao IPL) afirmou que mesmo não tendo bolsa de ERASMUS efetuaria ERASMUS. Supõem-se então que, só pela experiência, pessoal e escolar, e pelos benefícios futuros que estudar no exterior pode trazer, vale a pena efetuar este dispêndio monetário.

A provar este ponto é o facto de que, a maioria dos estudantes, tanto os que efetuaram ERASMUS na HELMo, como no IPL, ao se candidatarem ao programa, não foram afetados, pelo montante da bolsa de ERASMUS, ao escolherem o país de acolhimento. No entanto, uma parte dos estudantes, escolheu uma universidade fora da capital, onde muitas vezes as

despesas são inferiores e assim, se tornar mais fácil gerir o orçamento disponível para o período de estudos no estrangeiro.

Outro ponto de notar, é que cerca de 34% e 47%, dos estudantes em Liège e Portugal, respetivamente, desfrutou de um nível financeiro mais ou menos igual aos restantes estudantes, e aos estudantes locais, não se sentindo assim excluído da vida de estudante.

Percebe-se então, pelo anteriormente referido, que as diferenças entre respostas não são muitas, e as diferenças existentes são características da sensibilidade pessoal de cada estudante.

As diferenças monetárias verificadas devem-se, principalmente, às diferenças de custo de vida em cada um dos países.

No entanto, tudo depende da bolsa de ERASMUS recebida. Se esta for elevada, não importa que o custo de vida seja elevado, pois os estudantes terão montantes monetários suficientes para fazer face às despesas incorridas.

A ajuda financeira, além da bolsa de ERASMUS, quer seja dada pelos pais, familiares, empréstimos, remunerações de trabalho ou poupanças pessoais, é sempre muito importante, pois tal como podemos perceber pessoalmente, mas também pelas respostas aos questionários, a bolsa de ERASMUS é insuficiente para cobrir todas as despesas.

Contudo, se considerarmos que os estudantes, quando estudam no seu país, também incorrem em despesas, a bolsa de ERASMUS, pode ser considerada o complemento essencial, e talvez suficiente, para cobrir a despesa extra, que é viver no estrangeiro. Tal já foi anteriormente referido por Otero, *et al.* (2006).



## ***Conclusão***

---

Já anteriormente alguns autores tinham referido que a bolsa de ERASMUS, não era suficiente para liquidar todas as despesas, incorridas durante o período de estudos no estrangeiro mas, era um complemento essencial, para os estudantes conseguirem suportar o acréscimo de despesas.

No questionário aplicado aos estudantes ERASMUS alocados à HELMo e ao IPL, durante o primeiro semestre do ano letivo 2012/2013, essa mesma afirmação pode ser comprovada. Cobrindo, ou não, a totalidade das despesas de acomodação e as restantes de despesas do dia-a-dia, os estudantes confirmaram que tinham montantes monetários suficientes para se suportar.

Claro que algumas despesas, que podem ser consideradas não essenciais, como viagens e entretenimento, têm que ser realizadas comedido ou, algumas vezes, deixadas de lado, por alguns estudantes com menos rendimentos.

Em geral, o nível financeiro verificado nos países para onde os estudantes decidiram ir estudar era idêntico ao seu. Mas, relativamente a este facto, podemos concluir que, esta poderá ter sido uma escolha dos estudantes: adequar a cidade para onde vão estudar ao seu nível financeiro familiar, caso contrário poderão não ter condições para se suportar fora do seu país.

Mais, apesar de serem países diferentes, e com diferentes níveis de vida (Bélgica pode ser considerado um país com o nível de vida superior ao de Portugal), não houve uma diferença de respostas considerável, no que diz respeito à parte financeira do questionário. Pelo que podemos supor dois motivos. Em primeiro lugar, os estudantes deslocam-se para locais

adequados ao seu nível financeiro e em segundo lugar, as bolsas de ERASMUS também tendem a ser adequadas ao país para onde os estudantes se deslocam.

Como conclusão final pode apontar-se que estudar no estrangeiro pode ser algo benéfico para os estudantes, tanto a nível pessoal como profissional. Pontos que, por uma via ou outra, estão sempre relacionados com o nível de vida que os estudantes vivem no momento, e irão viver no futuro. Mais, as bolsas de ERASMUS, são muito importantes para fazer face ao acréscimo de despesas, mas não podem ser consideradas como algo que serve para suportar todas as despesas, que, aliás, como é observado pela própria agência que gere o programa, não é o intuito da sua existência.

## ***Referências bibliográficas***

---

Alfranseder, E., Fellingner, J., Taivere, M., & Krzaklewska, E. (2011). E-Value-ate Your Exchange: Research Report of the ESNSurvey 2010.

Altbach, P. G. (1998). Comparative Higher Education: Knowledge, the University, and Development. Hong Kong: Comparative Education Research Centre, The University of Hong Kong.

Beine, M., Noël, R., & Ragot, L. (10 de Novembro de 2011). The determinants of international mobility of students.

Comissão Europeia. History of the ERASMUS Programme. Obtido em 30 de Abril de 2013, do Web site de European Commission: [http://ec.europa.eu/education/erasmus/history\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/erasmus/history_en.htm)

Cerdeira, L., & Patrocínio, T. (2009). Social support, a key for student mobility in european higher education area.

Comissão Europeia (2012). The Erasmus Programme 2010/2011 - A Statistical Overview.

European Commission (2000). Survey into the Socio-Economic Background of ERASMUS Students.

González, C. R., Mesanza, R. B., & Mariel, P. (2011). The determinants of international student mobility flows: an empirical study on the Erasmus programme. Vol. 62, pp. 413-430.

Kahanec, M., & Králiková, R. (Dezembro de 2011). Pulls of International Student Mobility. Discussion Paper No. 6233.

King, R., & Ruiz-Gelices, E. (2003). International Student Migration and the European "Year Abroad": Effects on European Identity and Subsequent Migration Behaviour. International Journal of Population Geography, Vol. 9, pp. 229-252.

Kondakci, Y. (30 de Março de 2011). Student mobility reviewed: attraction and satisfaction of international students in Turkey. Vol. 62, pp. 573-592.

Kreis, S. (2004). Lectures on Modern European Intellectual History – Desiderius Erasmus, 1466-1536. Obtido em 12 de Junho de 2013, de The History Guide: <http://www.historyguide.org/intellect/erasmus.html>

Krzaklewska, E., & Seweryn, K. (2007). The Role of the Erasmus Programme in Enhancing Intercultural Dialogue. Presentation of the Results from the Erasmus Student Network Survey 2007. Higher education for intercultural dialogue and multiculturalism, Vol. 6.

Li, M., & Bray, M. (2007). Cross-border flows of students for higher education: Push-pull factors and motivations of mainland Chinese students in Hong Kong and Macau. Vol.53, pp. 791–818.

Liu, D., & Jing, W. (2008). The determinants of international student mobility - An empirical study on U. S. Data. Borlänge: Högskolan Dalarna.

Mendes, R., Pedradas, S., & Pereira, C. (2009). Caracterização do Programa ERASMUS - Análise das motivações, condições de frequência e expectativas dos estudantes. Gabinete de Estudos e Planeamento.

OECD. (2008). Education at a Glance 2008: OECD INDICATORS. Paris: OECD institution for statistics.

Orr, D., Gwosc, C., & Netz, N. (2011). Social and Economic Conditions of Student Life in Europe. Synopsis of indicators. Final report. Eurostudent IV 2008–2011. W. Bertelsmann Verlag.

Orr, D., Schnitzer, K., & Frackmann, F. (2008). Social and Economic Conditions of Student Life in Europe. Synopsis of indicators. Final report. Eurostudent IV 2005–2008. W. Bertelsmann Verlag GmbH & Co. KG.

Otero, M. S. (2008). The Socio-Economic Background of ERASMUS students: A trend towards wider inclusion? *International Review of Education*, Vol 54, pp. 135-154.

Otero, M. S., & McCosham, A. (2006). Survey of the Socio-Economic Background of ERASMUS Students.

Parey, M., & Waldinger, F. (2010). Studying abroad and the effect on international labour market mobility: Evidence from the introduction of ERASMUS. *The Economic Journal*, Vol. 121, pp. 194-222.

Perraton, H. (acedido em 24 de Outubro de 2012). Conventional and Virtual Student Mobility: Factors Influencing Student Success.

Sá, C., Florax, R. J., & Rietveld, P. (2004). Determinants of the Regional Demand for Higher Education in The Netherlands: A Gravity Model Approach. Vol. 38, Issue 4, pp. 375-392.

Teichler, U., Ferencz, I., Wächter, B., Rumbley, L., & Bürger, S. (Junho de 2011). Mapping mobility in European higher education - Volume I: Overview and trends.

van Aart, J. (Outubro de 2011). Key influencers of international student satisfaction in Europe. Study Portals.

Vossensteyn, H., Beerkens, M., Cremonini, L., Besançon, B., Focken, N., Leurs, B., et al. (Junho de 2010). Improving the participation in the ERASMUS programme.

Wolfeil, N. (2009). Student Mobility from New to Old Member States in the European Union - Changing Patterns after 1st of May 2004? Center of Migration Research - Working Papers.



# *Apêndices*

---

## **Apêndice I - Inquérito aplicado à amostra de estudantes**

Em primeiro lugar é necessário referir que o inquérito é adaptado de acordo com o facto de serem estudantes ERASMUS em Liège ou em Portugal. Pelo que foi necessário adaptar os títulos das questões, substituindo “Liège” e “Portugal”, de acordo com o tipo de estudantes.

Os inquéritos podem ser encontrados em:

- para os estudantes sediados em Liège:

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?fromEmail=true&formkey=dHVfNFdNdUw0Q0JnaXNGNERaZnF6LVE6MQ>

- para os estudantes sediados em Portugal:

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?fromEmail=true&formkey=dFFZX1FzLWlfrZJDNmVGYIFyX0V3Rmc6MA>

Em seguida apresenta-se o inquérito colocado aos estudantes ERASMUS em Liège.

Hello guys!

My name is Patrícia Marques. I am in my last year of my Master degree. I decided to write my thesis about Erasmus students satisfaction with their studies abroad. And for that I need some help.

So please, it will be very kind if you answer this survey.

I know that sometimes times is boring answer this type of surveys, but it's the only way that I have to get important information.

All the information is anonymous so please give true answers.

Thank you ☺

## **I. Personal Information**

1. Age:

- Less than 20
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- More than 24

2. Gender:

- Female
- Male

3. Please write your home country:

---

4. Please write the name of your home university:

---

5. Major/area of studies:

- Agricultural Sciences
- Architecture/Urban and Regional Planning
- Art and Design
- Business Studies/Management Science
- Communication and Information Sciences
- Economics
- Education – Teacher Training
- Engineering Tecnology
- Humanities
- Languages and Philological Sciences
- Law
- Mathematics
- Informatic
- Medical Science
- Music
- Natural Science
- Social Science

- Other Areas of Study: \_\_\_\_\_

6. Through which programme did you study abroad:

- Erasmus Programme
- Bilateral agreement between universities
- Governmental programme
- Private foundation
- Arranged by myself
- Other: \_\_\_\_\_

7. How long is the period of your stay?

- Less than 3 months
- 3 – 6 months
- 7 – 12 months
- More than 12 months

## II. Your studies in Liège

1. What of the following is the most important factor for you, when assessing a university?

- International outlook of the university
- Teaching quality of the university
- Graduate employability of the students
- Research quality of the university

2. What is your overall level of satisfaction with your studies abroad?

Very dissatisfied	Rather dissatisfied	Neither dissatisfied or satisfied	Rather satisfied	Very satisfied

3. Please evaluate the following aspects of your studies abroad:

	Very dissatisfied	Rather dissatisfied	Neither dissatisfied or satisfied	Rather satisfied	Very satisfied
Courses at the host					

university					
Quality of teaching (Professors, Lecturers etc.)					
University facilities					
Local language courses at the university					
Sufficiency of information while studying abroad (from host university)					

4. Compare your home and host university by answering following questions:

	I disagree	Mostly disagree	Don't know	Mostly agree	I agree
I skipped more classes in host university					
It is more difficult to succeed in host university					
In order to pass the exams I must study more in host university					
I expected more academic effort in host university					
I have better access to academic information in host university					
I gain more knowledge in a subject in host university					
I have more seminars and workshops in host university					

5. Please compare your home and host university and choose which one is better in the following issues:

	Home University	Host University
Professors teaching skills		
Professors availability outside the class		
The possibilities to do research		
Variety of classes/Offer of courses		
The sports facilities		
More interesting courses		
More beneficial courses		
More difficult courses		
Courses take more preparation-demand		
The study materials of taken courses are better available		
Better way of teaching		

### III. Your stay in Liège

1. What is your overall level of satisfaction with your stay abroad?

Very dissatisfied	Rather dissatisfied	Neither dissatisfied or satisfied	Rather satisfied	Very satisfied

2. Rate how the following skills have been developed thanks to your exchange:

	Much worse	Worse	No change	Better	Much better
--	------------	-------	-----------	--------	-------------

Intercultural awareness					
Adaptability					
Flexibility					
Innovativeness or creativity					
Problem solving skills					
Analytical competence					
Planning and organizing					
Team work skills					

3. Please evaluate the following aspects of your stay abroad:

	Very dissatisfied	Rather dissatisfied	Neither dissatisfied or satisfied	Rather Satisfied	Very satisfied
Help from International Office at the host university					
Contacts with local students					
Contact with the host country's culture					
The atmosphere of the city and country where the university was located					
Social life					
Student organizations					

## IV. Financial situation during exchange

1. Did you get an official grant/ financial support to study abroad?

- Yes
- No

Colocar opção no *Google Drive* – Se sim: continua a responder às seguintes questões

Se não: passa para a questão 12

2. How did you receive the money of the official grant/scholarship?

- All of it at the same time
- At different times

3. When did you receive the money?

- Before exchange
- During exchange
- After exchange

4. Did your travel costs between home country to host country have been covered by your grant?

- Yes
- No
- Partly

5. What part of your overall expenses did your overall grant/scholarship cover?

- Almost all of my expenses (more than 80%)
- Most of my expenses (60%-80%)
- Around half of my expenses (40%-60%)
- Around a quarter of my expenses (20%-40%)
- A small part of my expenses (less than 20%)

6. After paying for rent, how much money you had left from the grant?

- I have more than 401€ left
- I have 251€- 400€
- I have 101€- 250€ left
- It just covers my rent
- I cannot cover my rent with the grant
- I didn't have to pay for the rent

7. How did you pay for the expenses that were not covered by the grant?

- My parents/relatives supported me
- I took a loan
- From my savings
- I worked legally in the host country
- I worked illegally in the host country
- Other

8. If there was no scholarship would you still have gone on your exchange?

- Yes
- No
- I don't know/ maybe

9. Did the amount of your grant affect you in choosing a place to study?

- Definitely yes
- Rather yes
- Rather no
- Definitely no
- Difficult to say, I do not know

10. How did the scholarship affect your decision in choosing the destination country/ university?

- My scholarship was too low, therefore, I have chosen a cheaper country than my home country
- My scholarship was low, therefore, I have chosen a university that is not in the capital or in an expensive city
- My scholarship was quite high, therefore, I have chosen a more expensive country than my home country
- I have chosen a university that offers extra grants and support for exchange students
- The amount of the grant/scholarship did not affect my choice of exchange destination
- I do not know

11. Have you had enough money to cover the following costs of living abroad?

	I do not need it, I do not spend money on it	Not enough, I had to give it up	Sometimes enough sometimes not	Generally enough
Food				
Clothes				
Pay the rent				
Medicines				

Personal Appearance/ Hygiene				
Community expenses (water, heating)				
Study materials				
Decoration of my room/ apartment				
Sport				
Travel				
Entertainment and hobbies				

**12.** Compared to other exchange students at your host university did you feel that you were equal when it comes to money and financial situation?

- Yes
- Mostly equal
- Mostly unequal
- No
- I do not know

**13.** Did you feel excluded from the exchange student life due to your financial situation?

- Yes
- No
- I don't know

**14.** How would you compare your living standard with that of the local students?

- My standard was much higher
- My standard was higher
- They were similar
- Local students' standard was higher
- Local students' standard was much higher

**15.** In your host country did you had equal student benefits as local students?

- I had more
- I had the same
- I had less
- I didn't have any
- I don't know

## Apêndice II – Dados estatísticos referentes aos Participantes de Liège

### 1 – Informação Pessoal

**Tabela 1 - Idade dos estudantes ERASMUS em Liège**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Less than 20	2	5,3	5,3	97,4
	20	11	28,9	28,9	28,9
	21	14	36,8	36,8	65,8
	22	4	10,5	10,5	76,3
	23	3	7,9	7,9	84,2
	24	3	7,9	7,9	92,1
	More than 24	1	2,6	2,6	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 2 - Género dos estudantes de ERASMUS em Liège**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Female	26	68,4	68,4	68,4
	Male	12	31,6	31,6	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 3 - País de origem dos estudantes ERASMUS em Liège**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Belgium	4	10,5	10,5	10,5
	Bulgaria	1	2,6	2,6	13,2
	Canada	3	7,9	7,9	21,1
	Czech Republic	2	5,3	5,3	26,3
	Estonia	2	5,3	5,3	31,6
	Finland	1	2,6	2,6	34,2
	France	1	2,6	2,6	36,8
	Germany	2	5,3	5,3	42,1
	Hungary	3	7,9	7,9	50,0
	Ireland	4	10,5	10,5	60,5
	Italy	1	2,6	2,6	63,2
	Latvia	1	2,6	2,6	65,8
	Poland	2	5,3	5,3	71,1
	Slovakia	2	5,3	5,3	76,3
	Spain	5	13,2	13,2	89,5
	Switzerland	2	5,3	5,3	94,7
	The Netherlands	2	5,3	5,3	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 4 - Área de estudo dos estudantes ERASMUS em Liège**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Art and Design	1	2,6	2,6	2,6
	Business Administration	1	2,6	2,6	5,3
	Business Studies/Management Science	15	39,5	39,5	44,7
	Direction Assistant	1	2,6	2,6	47,4
	Economics	6	15,8	15,8	63,2
	Education - Teacher Training	6	15,8	15,8	78,9
	Engineering Tecnology	1	2,6	2,6	81,6
	Languages and Philological Science	1	2,6	2,6	84,2
	Law	1	2,6	2,6	86,8
	Medical Science	5	13,2	13,2	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 5 - Período de estadia dos estudantes ERASMUS em Liège**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3 - 6 months	31	81,6	81,6	81,6
	7 - 12 months	7	18,4	18,4	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 6 - Tipo de programa de estudos selecionado pelos estudantes ERASMUS em Liège**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Erasmus Programme	38	100,0	100,0	100,0

## 2 – Os estudos em Liège

**Tabela 7 - Fator mais importante no momento da escolha da universidade estrangeira, para os estudantes ERASMUS em Liège**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Graduate employability of the students	6	15,8	15,8	15,8
	International outlook of the university	14	36,8	36,8	52,6
	Research quality of the university	2	5,3	5,3	57,9
	Teaching quality of the university	16	42,1	42,1	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 8 - Avaliação do nível de satisfação dos estudos em Liège, pelos estudantes ERASMUS em Liège**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Neither dissatisfied nor satisfied	3	7,9	7,9	7,9
	Rather dissatisfied	10	26,3	26,3	34,2
	Rather satisfied	22	57,9	57,9	92,1
	Very satisfied	3	7,9	7,9	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 9 - Avaliação dos seguintes aspetos dos estudos no país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Liège**

	Very dissatisfied	Rather dissatisfied	Neither dissatisfied or satisfied	Rather satisfied	Very satisfied
Courses at the host university	15,79%	18,42%	18,42%	44,74%	2,63%
Quality of teaching (Professors, Lecturers etc.)	5,26%	26,32%	31,58%	34,21%	2,63%
University facilities	2,63%	34,21%	42,11%	18,42%	2,63%
Local language courses at the university	0,00%	5,26%	10,53%	57,89%	26,32%
Sufficiency of information while studying abroad (from host university)	5,26%	23,68%	15,79%	42,11%	13,16%

**Tabela 10 - Comparação entre a universidade do país de origem e a do país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Liège**

	I disagree	Mostly disagree	Don't know	Mostly agree	I agree
I skipped more classes in host university	28,95%	28,95%	7,89%	21,05%	13,16%
It is more difficult to succeed in host university	26,32%	26,32%	23,68%	18,42%	5,26%
In order to pass the exams I must study more in host university	13,16%	31,58%	23,68%	18,42%	13,16%
I expected more academic effort in host university	2,63%	23,68%	18,42%	34,21%	21,05%
I have better access to academic information in host university	26,32%	52,63%	21,05%	0,00%	0,00%
I gain more knowledge in a subject in host university	34,21%	28,95%	18,42%	13,16%	5,26%
I have more seminars and workshops in host university	31,58%	10,53%	26,32%	18,42%	13,16%

**Tabela 11 - Comparação entre a universidade do país de origem e de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Liège**

	Home University	Host University
Professors teaching skills	71,05%	28,95%
Professors availability outside the class	76,32%	23,68%
The possibilities to do research	81,58%	18,42%
Variety of classes/Offer of courses	60,53%	39,47%
The sports facilities	68,42%	31,58%
More interesting courses	50,00%	50,00%
More beneficial courses	78,95%	21,05%
More difficult courses	71,05%	28,95%
Courses take more preparation-demand	71,05%	28,95%
The study materials of taken courses are better available	81,58%	18,42%
Better way of teaching	63,16%	36,84%

### 3 – A estadia em Liège

**Tabela 12 - Avaliação do nível de satisfação da estadia em Liège, pelos estudantes ERASMUS em Liège**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Neither dissatisfied nor satisfied	7	18,4	18,4	18,4
Rather satisfied	25	65,8	65,8	84,2
Very satisfied	6	15,8	15,8	100,0
Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 13 - Avaliação das seguintes características pessoais, pelos estudantes ERASMUS em Liège**

	Much worse	Worse	No change	Better	Much better
Intercultural awareness	0,00%	0,00%	7,89%	73,68%	18,42%
Adaptability	0,00%	0,00%	26,32%	52,63%	21,05%
Flexibility	0,00%	0,00%	26,32%	44,74%	28,95%
Innovativeness or creativity	0,00%	2,63%	60,53%	28,95%	7,89%
Problem solving skills	0,00%	5,26%	36,84%	36,84%	21,05%
Analytical competence	0,00%	7,89%	60,53%	23,68%	7,89%
Planning and organizing	0,00%	5,26%	39,47%	39,47%	15,79%
Team work skills	0,00%	2,63%	36,84%	52,63%	7,89%

**Tabela 14 - Avaliação dos seguintes aspetos do país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Liège**

	Very dissatisfied	Rather dissatisfied	Neither dissatisfied or satisfied	Rather satisfied	Very satisfied
Help from International Office at the host university	0,00%	2,63%	10,53%	60,53%	26,32%
Contacts with local students	5,26%	18,42%	28,95%	28,95%	18,42%
Contact with the host country's culture	0,00%	0,00%	34,21%	36,84%	28,95%
The atmosphere of the city and country where the university was located	0,00%	7,89%	21,05%	42,11%	28,95%
Social life	0,00%	0,00%	5,26%	65,79%	28,95%
Student organizations	0,00%	7,89%	15,79%	34,21%	42,11%

## 4 – Situação financeira durante o período de ERASMUS

**Tabela 15 - Recebeu bolsa de ERASMUS?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	No	2	5,3	5,3	5,3
	Yes	36	94,7	94,7	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 16 - Como é que recebeu a bolsa de ERASMUS?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	5,3	5,3	5,3
All of it at the same time	23	60,5	60,5	65,8
At different times	13	34,2	34,2	100,0
Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 17 - Quando recebeu a bolsa de ERASMUS?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	5,3	5,3	5,3
Before exchange	16	42,1	42,1	47,4
Before exchange , During exchange	3	7,9	7,9	55,3
During exchange	13	34,2	34,2	89,5
During exchange , After exchange	4	10,5	10,5	100,0
Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 18 - Os dispêndios de viagem entre o país de origem e país de acolhimento foram cobertos pela bolsa de ERASMUS?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	5,3	5,3	5,3
No	15	39,5	39,5	44,7
Partly	4	10,5	10,5	55,3
Yes	17	44,7	44,7	100,0
Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 19 - Que parte das despesas totais foram cobertas pela bolsa de ERASMUS?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	5,3	5,3	5,3
A small part of my expenses (less than 20%)	2	5,3	5,3	10,5
Almost all of my expenses (more than 80%)	2	5,3	5,3	15,8
Around a quarter of my expenses (20%-40%)	23	60,5	60,5	76,3
Around half of my expenses (40%-60%)	9	23,7	23,7	100,0
Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 20 - Depois de pagar a renda, que parte da bolsa de ERASMUS sobrou?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	5,3	5,3	5,3
I cannot cover my rent with the grant	22	57,9	57,9	63,2
I have 101€ - 250€ left	2	5,3	5,3	68,4
I have 251€ - 400€	1	2,6	2,6	71,1
I have more than 401€ left	2	5,3	5,3	76,3
It just covers my rent	9	23,7	23,7	100,0
Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 21 - Como pagou as despesas que não foram cobertas pela bolsa de ERASMUS?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	5,3	5,3	5,3
From my savings	1	2,6	2,6	7,9
I took a loan , From my savings	1	2,6	2,6	10,5
I took a loan , From my savings , Student allowance from the government	1	2,6	2,6	13,2
I worked legally in the host country	1	2,6	2,6	15,8
My parents/relatives supported me	21	55,3	55,3	71,1
My parents/relatives supported me , From my savings	8	21,1	21,1	92,1
My parents/relatives supported me , From my savings , I worked before the exchange	2	5,3	5,3	97,4
My parents/relatives supported me , I worked legally in the host country	1	2,6	2,6	100,0
Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 22 - Se não existisse bolsa de ERASMUS, efetuaria ERASMUS?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	5,3	5,3	5,3
I don't know/ maybe	11	28,9	28,9	34,2
No	5	13,2	13,2	47,4
Yes	20	52,6	52,6	100,0
Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 23 - O montante da bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país de acolhimento?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	5,3	5,3	5,3
Definitely no	19	50,0	50,0	55,3
Definitely yes	1	2,6	2,6	57,9
Difficult to say, I do not know	6	15,8	15,8	73,7
Rather no	10	26,3	26,3	100,0
Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 24 - Como é que a bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha de país/universidade de acolhimento?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	5,3	5,3	5,3
I do not know	2	5,3	5,3	10,5
My scholarship was low, therefore, I have chosen a university that is not in the capital or in a expensive city	5	13,2	13,2	23,7
The amount of the grant/scholarship did not affect my choice of exchange destination	29	76,3	76,3	100,0
Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 25 - Teve dinheiro suficiente para cobrir os seguintes custos de vida no país de acolhimento?**

	I do not need it, I do not spend money on it	Not enough, I had to give it up	Sometimes enough sometimes not	Generally enough
Food	0,00%	0,00%	26,32%	73,68%
Clothes	2,63%	26,32%	50,00%	21,05%
Pay the rent	2,63%	5,26%	5,26%	86,84%
Medicines	60,53%	2,63%	7,89%	28,95%
Personal Appearance/ Hygiene	2,63%	2,63%	15,79%	78,95%
Community expenses (water, heating)	18,42%	0,00%	5,26%	76,32%
Study materials	21,05%	5,26%	15,79%	57,89%
Decoration of my room/ apartment	55,26%	21,05%	15,79%	7,89%
Sport	34,21%	13,16%	15,79%	36,84%
Travel	0,00%	21,05%	42,11%	36,84%
Entertainment and hobbies	2,63%	18,42%	47,37%	31,58%

**Tabela 26 - Comparando com os outros estudantes, no país de acolhimento, sentiu que estava ao mesmo nível financeiro?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	I do not know	4	10,5	10,5	10,5
	Mostly equal	13	34,2	34,2	44,7
	Mostly unequal	1	2,6	2,6	47,4
	No	9	23,7	23,7	71,1
	Yes	11	28,9	28,9	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 27 - Sentiu-se excluído da vida de estudante, no país de acolhimento, devido à sua situação financeira?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	No	36	94,7	94,7	94,7
	Yes	2	5,3	5,3	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 28 - Como compara o seu nível de vida relativamente aos estudantes locais?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Local students' standard was higher	8	21,1	21,1	21,1
	Local students' standard was much higher	2	5,3	5,3	26,3
	My standard was higher	5	13,2	13,2	39,5
	They were similar	23	60,5	60,5	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

**Tabela 29 - No país de acolhimento teve benefícios idênticos aos estudantes locais?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	I didn't have any	2	5,3	5,3	5,3
	I don't know	20	52,6	52,6	57,9
	I had less	1	2,6	2,6	60,5
	I had the same	15	39,5	39,5	100,0
	Total	38	100,0	100,0	

## Apêndice III – Dados estatísticos referentes aos Participantes de Portugal

### 1 – Informação Pessoal

**Tabela 30 - Idade dos estudantes ERASMUS em Portugal**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Less than 20	8	8,3	8,3	96,9
	20	20	20,8	20,8	20,8
	21	25	26,0	26,0	46,9
	22	27	28,1	28,1	75,0
	23	10	10,4	10,4	85,4
	24	3	3,1	3,1	88,5
	More than 24	3	3,1	3,1	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 31 - Género dos estudantes de ERASMUS em Portugal**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Female	59	61,5	61,5	61,5
	Male	37	38,5	38,5	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 32 - País de origem dos estudantes ERASMUS em Portugal**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Belgium	1	1,0	1,0	1,0
	Croatia	3	3,1	3,1	4,2
	Czech Republic	4	4,2	4,2	8,3
	Estonia	1	1,0	1,0	9,4
	Finland	1	1,0	1,0	10,4
	France	1	1,0	1,0	11,5
	Germany	4	4,2	4,2	15,6
	Italy	5	5,2	5,2	20,8
	Latvia	11	11,5	11,5	32,3
	Lithuania	4	4,2	4,2	36,5
	Luxembourg	1	1,0	1,0	37,5
	Poland	10	10,4	10,4	47,9
	Romania	5	5,2	5,2	53,1
	Slovenia	2	2,1	2,1	55,2
	Spain	37	38,5	38,5	93,8
	Turkey	6	6,3	6,3	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 33 - Área de estudo dos estudantes ERASMUS em Portugal**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Art and Design	16	16,7	16,7	16,7
	Biotechnology	1	1,0	1,0	17,7
	Biotechnology and Marine Biology	1	1,0	1,0	18,8
	Business Studies/Management Science	9	9,4	9,4	28,1
	Civil Engineering	6	6,3	6,3	34,4
	Civil Protection	1	1,0	1,0	35,4
	Communication and Information Sciences	3	3,1	3,1	38,5
	Computer engineering	1	1,0	1,0	39,6
	Economics	3	3,1	3,1	42,7
	Education – Teacher Training	8	8,3	8,3	51,0
	Educational Sciences	1	1,0	1,0	52,1
	Energy and Environment	7	7,3	7,3	59,4
	Engineering Tecnology	13	13,5	13,5	72,9
	Environmental Protection	1	1,0	1,0	74,0
	Languages and Philological Sciences	1	1,0	1,0	75,0
	Law	2	2,1	2,1	77,1
	Leisure Management and Business Tourism	1	1,0	1,0	78,1
	Media and Multimedia Education	2	2,1	2,1	80,2
	Medical Science	6	6,3	6,3	86,5
	Natural Science	1	1,0	1,0	87,5
	Nursing	1	1,0	1,0	88,5
	Physiotherapy	1	1,0	1,0	89,6
	Recreation and tourism	1	1,0	1,0	90,6
	Relations, Publicity, Advertising	2	2,1	2,1	92,7
	Social Science	1	1,0	1,0	93,8
	Sports recreation and Tourism	1	1,0	1,0	94,8
	Tourism	4	4,2	4,2	99,0
	Tourism and Hotel Management	1	1,0	1,0	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 34 - Período de estadia dos estudantes ERASMUS em Portugal**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3 - 6 months	64	66,7	66,7	66,7
	7 - 12 months	30	31,3	31,3	97,9
	More than 12 months	2	2,1	2,1	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 35 - Tipo de programa de estudos selecionado pelos estudantes ERASMUS em Portugal**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Erasmus Programme	96	100,0	100,0	100,0

## 2 – Os estudos em Portugal

**Tabela 36 - Fator mais importante no momento da escolha da universidade estrangeira, para os estudantes ERASMUS em Portugal**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Graduate employability of the students	24	25,0	25,0	25,0
	International outlook of the university	36	37,5	37,5	62,5
	Research quality of the university	2	2,1	2,1	64,6
	Teaching quality of the university	34	35,4	35,4	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 37 - Avaliação do nível de satisfação dos estudos em Portugal, pelos estudantes ERASMUS em Portugal**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Neither dissatisfied or satisfied	5	5,2	5,2	5,2
	Rather satisfied	61	63,5	63,5	68,8
	Very satisfied	30	31,3	31,3	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 38 - Avaliação dos seguintes aspetos dos estudos no país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Portugal**

	Very dissatisfied	Rather dissatisfied	Neither dissatisfied or satisfied	Rather satisfied	Very satisfied
Courses at the host university	0,00%	0,00%	13,54%	56,25%	30,21%
Quality of teaching (Professors, Lecturers etc.)	0,00%	0,00%	13,54%	61,46%	25,00%
University facilities	0,00%	0,00%	18,75%	51,04%	30,21%
Local language courses at the university	5,21%	0,00%	32,29%	48,96%	13,54%
Sufficiency of information while studying abroad (from host university)	0,00%	9,38%	19,79%	58,33%	12,50%

**Tabela 39 - Comparação entre a universidade do país de origem e a do país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Portugal**

	I disagree	Mostly disagree	Don't know	Mostly agree	I agree
I skipped more classes in host university	41,94%	26,88%	0,00%	6,45%	7,53%
It is more difficult to succeed in host university	28,13%	28,13%	0,00%	25,00%	2,08%
In order to pass the exams I must study more in host university	5,21%	21,88%	0,00%	16,67%	8,33%
I expected more academic effort in host university	23,96%	25,00%	0,00%	8,33%	4,17%
I have better access to academic information in host university	2,08%	36,46%	0,00%	20,83%	8,33%
I gain more knowledge in a subject in host university	1,04%	35,42%	0,00%	33,33%	9,38%
I have more seminars and workshops in host university	7,29%	16,67%	0,00%	29,17%	14,58%

**Tabela 40 - Comparação entre a universidade do país de origem e de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Portugal**

	Home University	Host University
Professors teaching skills	40,63%	59,38%
Professors availability outside the class	38,54%	61,46%
The possibilities to do research	54,17%	45,83%
Variety of classes/Offer of courses	35,42%	64,58%
The sports facilities	61,46%	38,54%
More interesting courses	29,17%	70,83%
More beneficial courses	46,88%	53,13%
More difficult courses	45,83%	54,17%
Courses take more preparation-demand	50,00%	50,00%
The study materials of taken courses are better available	41,67%	58,33%
Better way of teaching	38,54%	61,46%

### 3 – A estadia em Portugal

**Tabela 41 - Avaliação do nível de satisfação da estadia em Portugal, pelos estudantes ERASMUS em Portugal**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Neither dissatisfied or satisfied	7	7,3	7,3	7,3
	Rather satisfied	33	34,4	34,4	41,7
	Very satisfied	56	58,3	58,3	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 42 - Avaliação das seguintes características pessoais, pelos estudantes ERASMUS em Portugal**

	Much worse	Worse	No change	Better	Much better
Intercultural awareness	0,00%	0,00%	2,08%	60,42%	37,50%
Adaptability	0,00%	0,00%	2,08%	63,54%	34,38%
Flexibility	0,00%	0,00%	6,25%	65,63%	28,13%
Innovativeness or creativity	0,00%	0,00%	21,88%	60,42%	17,71%
Problem solving skills	0,00%	0,00%	36,46%	50,00%	13,54%
Analytical competence	0,00%	0,00%	60,42%	33,33%	6,25%
Planning and organizing	0,00%	2,08%	37,50%	39,58%	20,83%
Team work skills	0,00%	9,38%	31,25%	41,67%	17,71%

**Tabela 43 - Avaliação dos seguintes aspetos do país de acolhimento, pelos estudantes ERASMUS em Portugal**

	Very dissatisfied	Rather dissatisfied	Neither dissatisfied or satisfied	Rather satisfied	Very satisfied
Help from International Office at the host university	0,00%	6,25%	5,21%	55,21%	33,33%
Contacts with local students	0,00%	10,42%	11,46%	59,38%	18,75%
Contact with the host country's culture	0,00%	0,00%	1,04%	77,08%	21,88%
The atmosphere of the city and country where the university was located	0,00%	1,04%	18,75%	45,83%	34,38%
Social life	1,04%	1,04%	13,54%	35,42%	48,96%
Student organizations	0,00%	14,58%	28,13%	31,25%	26,04%

## 4 – Situação financeira durante o período de ERASMUS

**Tabela 44 - Recebeu bolsa de ERASMUS?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Yes	96	100,0	100,0	100,0

**Tabela 45 - Como é que recebeu a bolsa de ERASMUS?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	All of it at the same time	60	62,5	62,5	62,5
	At different times	36	37,5	37,5	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 46 - Quando recebeu a bolsa de ERASMUS?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	After exchange	2	2,1	2,1	2,1
	Before exchange	37	38,5	38,5	40,6
	Before exchange , After exchange	1	1,0	1,0	41,7
	Before exchange , During exchange	5	5,2	5,2	46,9
	Before exchange , During exchange , After exchange	1	1,0	1,0	47,9
	During exchange	45	46,9	46,9	94,8
	During exchange , After exchange	5	5,2	5,2	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 47 - Os dispêndios de viagem entre o país de origem e país de acolhimento foram cobertos pela bolsa de ERASMUS?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	No	49	51,0	51,0	51,0
	Partly	21	21,9	21,9	72,9
	Yes	26	27,1	27,1	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 48 - Que parte das despesas totais foram cobertas pela bolsa de ERASMUS?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	A small part of my expenses (less than 20%)	17	17,7	17,7	17,7
	Almost all of my expenses (more than 80%)	13	13,5	13,5	31,3
	Around a quarter of my expenses (20%-40%)	10	10,4	10,4	41,7
	Around half of my expenses (40%-60%)	41	42,7	42,7	84,4
	Most of my expenses (60%-80%)	15	15,6	15,6	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 49 - Depois de pagar a renda, que parte da bolsa de ERASMUS sobrou?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	I cannot cover my rent with the grant	4	4,2	4,2	4,2
	I have 101€- 250€ left	32	33,3	33,3	37,5
	I have 251€- 400€	11	11,5	11,5	49,0
	I have more than 401€ left	5	5,2	5,2	54,2
	It just covers my rent	44	45,8	45,8	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 50 - Como pagou as despesas que não foram cobertas pela bolsa de ERASMUS?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	From my savings	16	16,7	16,7	16,7
	From my savings , I worked legally in the host country	1	1,0	1,0	17,7
	My parents/relatives supported me	55	57,3	57,3	75,0
	My parents/relatives supported me , From my savings	24	25,0	25,0	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 51 - Se não existisse bolsa de ERASMUS, efetuaria ERASMUS?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	I don't know/ maybe	29	30,2	30,2	30,2
	No	38	39,6	39,6	69,8
	Yes	29	30,2	30,2	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 52 - O montante da bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país de acolhimento?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Definitely no	15	15,6	15,6	15,6
	Definitely yes	6	6,3	6,3	21,9
	Difficult to say, I do not know	16	16,7	16,7	38,5
	Rather no	41	42,7	42,7	81,3
	Rather yes	18	18,8	18,8	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 53 - Como é que a bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha de país/universidade de acolhimento?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	I do not know	4	4,2	4,2	4,2
	My scholarship was low, therefore, I have chosen a university that is not in the capital or in a expensive city	17	17,7	17,7	21,9
	My scholarship was quite high, therefore, I have chosen a more expensive country than my home country	1	1,0	1,0	22,9
	My scholarship was too low, therefore, I have chosen a cheaper country than my home country	5	5,2	5,2	28,1
	The amount of the grant/scholarship did not affect my choice of exchange destination	69	71,9	71,9	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 54 - Teve dinheiro suficiente para cobrir os seguintes custos de vida no país de acolhimento?**

	I do not need it, I do not spend money on it	Not enough, I had to give it up	Sometimes enough sometimes not	Generally enough
Food	0,00%	11,46%	8,33%	80,21%
Clothes	19,79%	9,38%	31,25%	39,58%
Pay the rent	0,00%	2,08%	19,79%	78,13%
Medicines	44,79%	14,58%	21,88%	18,75%
Personal Appearance/ Hygiene	0,00%	1,04%	25,00%	73,96%
Community expenses (water, heating)	0,00%	17,71%	13,54%	68,75%
Study materials	19,79%	11,46%	30,21%	38,54%
Decoration of my room/ apartment	66,67%	11,46%	7,29%	14,58%
Sport	25,00%	17,71%	36,46%	20,83%
Travel	2,08%	21,88%	52,08%	23,96%
Entertainment and hobbies	4,17%	13,54%	58,33%	23,96%

**Tabela 55 - Comparando com os outros estudantes, no país de acolhimento, sentiu que estava ao mesmo nível financeiro?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	I do not know	6	6,3	6,3	6,3
	Mostly equal	46	47,9	47,9	54,2
	Mostly unequal	3	3,1	3,1	57,3
	No	28	29,2	29,2	86,5
	Yes	13	13,5	13,5	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 56 - Sentiu-se excluído da vida de estudante, no país de acolhimento, devido à sua situação financeira?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	I don't know	2	2,1	2,1	2,1
	No	84	87,5	87,5	89,6
	Yes	10	10,4	10,4	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 57 - Como compara o seu nível de vida relativamente aos estudantes locais?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Local students' standard was higher	10	10,4	10,4	10,4
	My standard was higher	23	24,0	24,0	34,4
	They were similar	63	65,6	65,6	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

**Tabela 58 - No país de acolhimento teve benefícios idênticos aos estudantes locais?**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	I didn't have any	1	1,0	1,0	1,0
	I don't know	41	42,7	42,7	43,8
	I had less	3	3,1	3,1	46,9
	I had more	18	18,8	18,8	65,6
	I had the same	33	34,4	34,4	100,0
	Total	96	100,0	100,0	

## Apêndice IV – Comparação de médias

Tabela 59 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Recebeu bolsa de ERASMUS?"

	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Did you get an official grant/ financial support to study abroad?	HELMo	38	1,05	,226	,037
	IPL	96	1,00	,000	,000

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Did you get an official grant/ financial support to study abroad?	Equal variances assumed	23,560	,000	2,292	132	,023	,053	,023	,007	,098
	Equal variances not assumed			1,434	37,000	,160	,053	,037	-,022	,127

Onde: 1 – Yes; 2 – No

Gráfico 7 - Caixa de bigodes para a questão "Recebeu bolsa de ERASMUS"

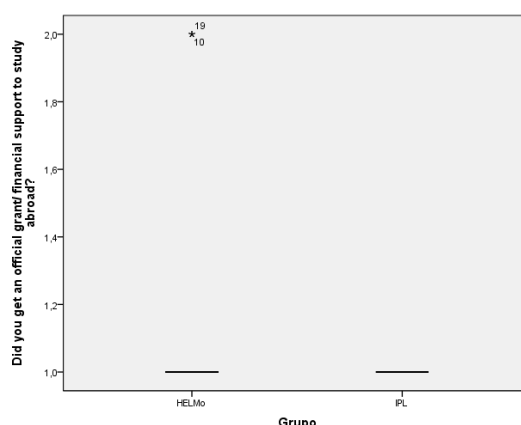


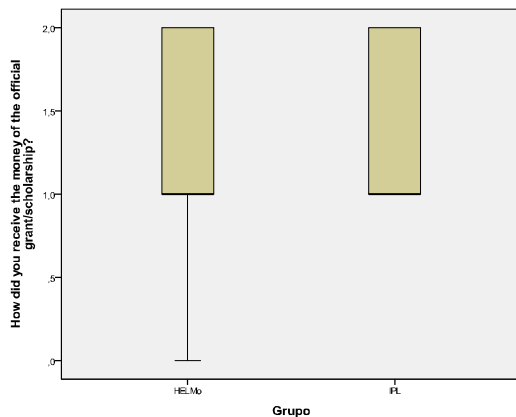
Tabela 60 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Como é que recebeu a bolsa de ERASMUS?"

	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
How did you receive the money of the official grant/scholarship?	HELMo	38	1,29	,565	,092
	IPL	96	1,38	,487	,050

		Independent Samples Test									
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						95% Confidence Interval of the Difference	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper	
How did you receive the money of the official grant/scholarship?	Equal variances assumed	,257	,613	-,875	132	,383	-,086	,098	-,279	,108	
	Equal variances not assumed			-,820	59,902	,415	-,086	,104	-,294	,123	

Onde: 0 – No ERASMUS scholarship; 1 – All of it at the same time; 2 – At different times

**Gráfico 8 - Caixa de bigodes para a questão "Como é que recebeu bolsa de ERASMUS?"**



**Tabela 61 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Quando recebeu a bolsa de ERASMUS?"**

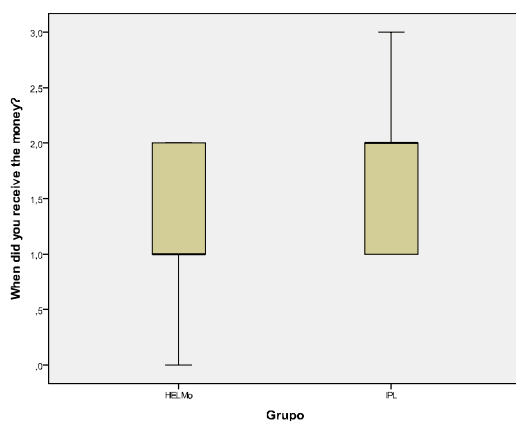
**Group Statistics**

	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
When did you receive the money?	HELMo	31	1,35	,608	,109
	IPL	84	1,58	,542	,059

		Independent Samples Test									
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						95% Confidence Interval of the Difference	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	Lower	Upper	
When did you receive the money?	Equal variances assumed	,445	,506	-1,940	113	,055	-,228	,118	-,462	,005	
	Equal variances not assumed			-1,839	48,679	,072	-,228	,124	-,478	,021	

Onde: 0 – No ERASMUS scholarship; 1 – Before exchange; 2 – During exchange; 3 – After exchange

**Gráfico 9 - Caixa de bigodes para a questão "Quando recebeu a bolsa de ERASMUS?"**



**Tabela 62 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Os custos de viagem entre país de origem e país de acolhimento foram cobertos pela bolsa de ERASMUS?"**

**Group Statistics**

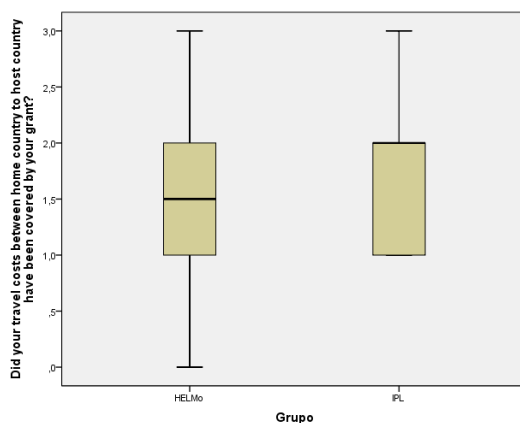
	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Did your travel costs between home country to host country have been covered by your grant?	HELMo	38	1,55	,760	,123
	IPL	96	1,95	,701	,072

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Did your travel costs between home country to host country have been covered by your grant?	Equal variances assumed	2,842	,094	-2,871	132	,005	-,395	,138	-,668	-,123
	Equal variances not assumed			-2,772	63,322	,007	-,395	,143	-,680	-,110

Onde: 0 – No ERASMUS scholarship; 1 – Yes; 2 – No; 3 – Partly

**Gráfico 10 - Caixa de bigodes para a questão "Os custos de viagem entre país de origem e país de acolhimento foram cobertos pela bolsa de ERASMUS?"**



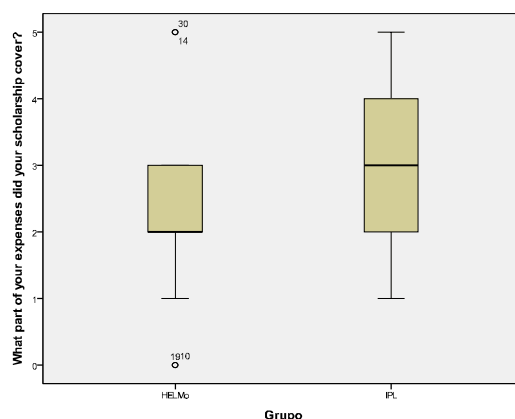
**Tabela 63 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Que parte das despesas totais foram cobertas com a bolsa de ERASMUS?"**

Group Statistics					
	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
What part of your expenses did your scholarship cover?	HELMo	38	2,24	,971	,157
	IPL	96	2,97	1,235	,126

Independent Samples Test										
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper	
What part of your expenses did your scholarship cover?	Equal variances assumed	2,544	,113	-3,272	132	,001	-,732	,224	-1,174	-,289
	Equal variances not assumed			-3,628	85,870	,000	-,732	,202	-1,133	-,331

Onde: 0 – No ERASMUS scholarship; 1 – A small part of my expenses (less than 20%); 2 – Around a quarter of my expenses (20%-40%); 3 – Around half of my expenses (40%-60%); 4 – Most of my expenses (60%-80%); 5 – Almost all of my expenses (more than 80%)

**Gráfico 11 - Caixa de bigodes para a questão "Que parte das despesas totais foram cobertas com a bolsa de ERASMUS?"**



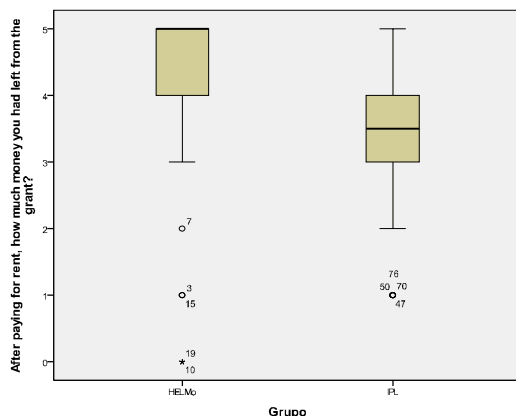
**Tabela 64 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Depois de pagar a renda, que parte da bolsa de ERASMUS sobrou?"**

Group Statistics					
	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
After paying for rent, how much money you had left from the grant?	HELMo	38	4,11	1,448	,235
	IPL	96	3,32	,923	,094

Independent Samples Test										
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper	
After paying for rent, how much money you had left from the grant?	Equal variances assumed	4,383	,038	3,724	132	,000	,782	,210	,367	1,198
	Equal variances not assumed			3,091	49,370	,003	,782	,253	,274	1,291

Onde: 0 – No ERASMUS scholarship; 1 – I have more than 401€left; 2 – I have 251€- 400€left; 3 – I have 101€- 250€left; 4 – It just covers my rent; 5 – I cannot cover my rent with the grant; 6 – I didn't have to pay for the rent

**Gráfico 12 - Caixa de bigodes para a questão "Depois de pagar a renda, que parte da bolsa de ERASMUS sobrou?"**



**Tabela 65 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Se não existisse bolsa de ERASMUS, efetuaria ERASMUS?"**

**Group Statistics**

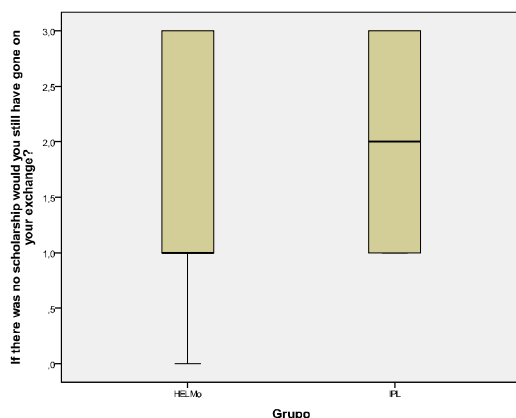
	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
If there was no scholarship would you still have gone on your exchange?	HELMo	38	1,66	,966	,157
	IPL	96	2,00	,781	,080

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
If there was no scholarship would you still have gone on your exchange?	Equal variances assumed	8,579	,004	-2,132	132	,035	-,342	,160	Lower	Upper
	Equal variances not assumed			-1,945	57,138	,057	-,342	,176	-,684	-,025

Onde: 0 – No ERASMUS scholarship; 1 – Yes; 2 – No; 3 – I don't know/maybe

**Gráfico 13 - Caixa de bigodes para a questão "Se não existisse bolsa de ERASMUS, efetuaria ERASMUS?"**

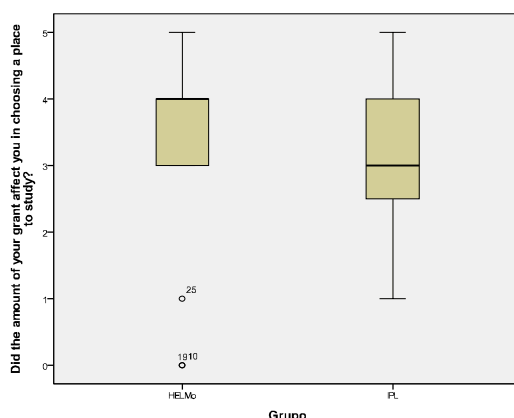


**Tabela 66 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "O montante da bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país de acolhimento?"**

		Independent Samples Test								
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper	
Did the amount of your grant affect you in choosing a place to study?	Equal variances assumed	,045	,833	1,974	132	,050	,428	,217	-,001	,857
	Equal variances not assumed			1,929	64,842	,058	,428	,222	-,015	,871

Onde: 0 – No ERASMUS scholarship; 1 – Definitely yes; 2 – Rather yes; 3 – Rather no; 4 – Definitely no; 5 – Difficult to say, I do not know

**Gráfico 14 - Caixa de bigodes para a questão "O montante da bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país de acolhimento?"**



**Tabela 67 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Como é que a bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país/universidade de acolhimento?"**

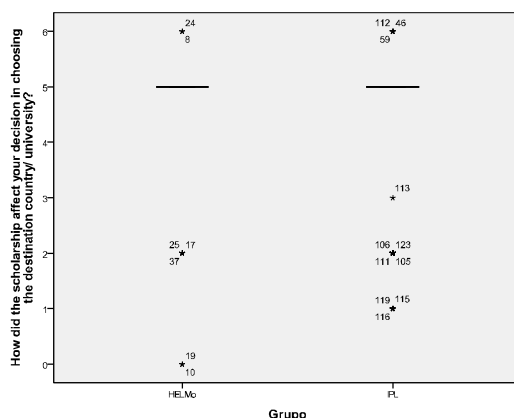
**Group Statistics**

	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
How did the scholarship affect your decision in choosing the destination country/ university?	HELMo	38	4,39	1,498	,243
	IPL	96	4,28	1,419	,145

		Independent Samples Test								
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper	
How did the scholarship affect your decision in choosing the destination country/ university?	Equal variances assumed	,261	,610	,411	132	,682	,113	,276	-,433	,860
	Equal variances not assumed			,401	64,769	,690	,113	,283	-,452	,879

Onde: 0 – No ERASMUS scholarship; 1 – My scholarship was too low, therefore, I have chosen a cheaper country than my home country; 2 – My scholarship was low, therefore, I have chosen a university that is not in the capital or in an expensive city; 3 – My scholarship was quite high, therefore, I have chosen a more expensive country than my home country; 4 – I have chosen a university that offers extra grants and support for exchange students; 5 – The amount of the grant/scholarship did not affect my choice of exchange destination; 6 – I do not know

**Gráfico 15 - Caixa de bigodes para a questão "Como é que a bolsa de ERASMUS afetou a decisão de escolha do país/universidade de acolhimento?"**



**Tabela 68 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Comparando com os outros estudantes, no país de acolhimento, sentiu que estava ao mesmo nível financeiro?"**

**Group Statistics**

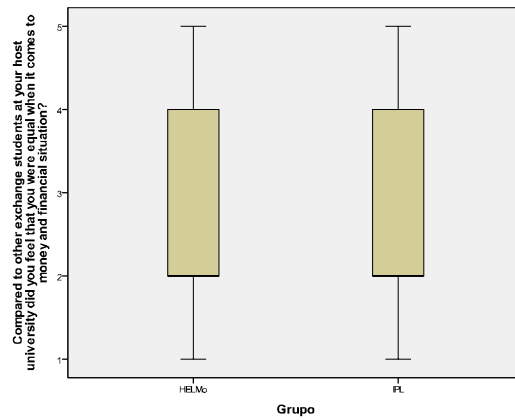
	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Compared to other exchange students at your host university did you feel that you were equal when it comes to money and financial situation?	HELMo	38	2,66	1,300	,211
	IPL	96	2,67	1,211	,124

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Compared to other exchange students at your host university did you feel that you were equal when it comes to money and financial situation?	Equal variances assumed	,304	,582	-,037	132	,971	-,009	,237	-,478	,460
	Equal variances not assumed			-,036	63,843	,971	-,009	,244	-,497	,480

Onde: 0 – No ERASMUS scholarship; 1 – Yes; 2 – Mostly equal; 3 – Mostly unequal; 4 – No; 5 – I do not know

**Gráfico 16 - Caixa de bigodes para a questão "Comparando com os outros estudantes, no país de acolhimento, sentiu que estava ao mesmo nível financeiro?"**



**Tabela 69 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Sentiu-se excluído da vida de estudante, no país de acolhimento, devido à sua situação financeira?"**

**Group Statistics**

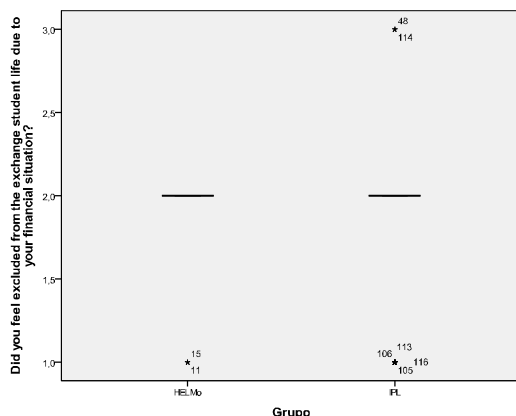
	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Did you feel excluded from the exchange student life due to your financial situation?	HELMo	38	1,95	,226	,037
	IPL	96	1,92	,345	,035

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
Did you feel excluded from the exchange student life due to your financial situation?	Equal variances assumed	3,200	,076	,506	132	,614	,031	,061	-,089	,151
	Equal variances not assumed			,603	102,691	,548	,031	,051	-,070	,132

Onde: 1 – Yes; 2 – No; 3 – I don't know

**Gráfico 17 - Caixa de bigodes para a questão "Sentiu-se excluído da vida de estudante, no país de acolhimento, devido à sua situação financeira?"**



**Tabela 70 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "Como compara o seu nível de vida relativamente aos estudantes locais?"**

**Group Statistics**

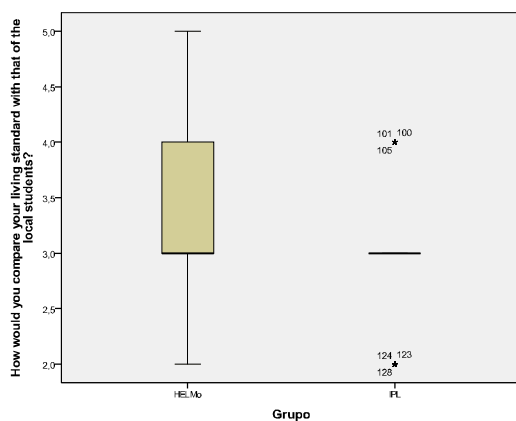
	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
How would you compare your living standard with that of the local students?	HELMo	38	3,18	,730	,118
	IPL	96	2,86	,573	,059

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
How would you compare your living standard with that of the local students?	Equal variances assumed	2,204	,140	2,684	132	,008	,320	,119	,084	,555
	Equal variances not assumed			2,420	55,988	,019	,320	,132	,055	,584

Onde: 1 – My standard was much higher; 2 – My standard was higher; 3 – They were similar; 4 – Local students' standard was higher; 5 – Local students' standard was much higher

**Gráfico 18 - Caixa de bigodes para a questão "Como compara o seu nível de vida relativamente aos estudantes locais?"**



**Tabela 71 - Teste, para comparação de médias, entre os estudantes ERASMUS da HELMo e do IPL, relativamente à questão "No país de acolhimento teve benefícios idênticos aos estudantes locais?"**

**Group Statistics**

	Grupo1	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
In your host country did you had equal student benefits as local students?	HELMo	38	3,71	1,450	,235
	IPL	96	3,15	1,679	,171

**Independent Samples Test**

		Levene's Test for Equality of Variances		t-Test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
In your host country did you had equal student benefits as local students?	Equal variances assumed	6,232	,014	1,820	132	,071	,565	,310	-,049	1,178
	Equal variances not assumed			1,940	78,136	,056	,565	,291	-,015	1,144

Onde: 1 – I had more; 2 – I had the same; 3 – I had less; 4 – I didn't have any; 5 – I don't know

**Gráfico 19 - Caixa de bigodes para a questão "No país de acolhimento teve benefícios idênticos aos estudantes locais?"**

